



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

FAKE LOVES: SÉRIE INTERATIVA PARA V.O.D

Fernando Salles de Souza

Rio de Janeiro/RJ
2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

FAKE LOVES: SÉRIE INTERATIVA PARA V.O.D

Fernando Salles de Souza

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Lissovsky

Rio de Janeiro/ RJ
2018

SALLES, Fernando.

Fake loves: série interativa para V.O.D. / Fernando Salles de Souza – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2018.

128 f.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2018.

Orientação: Mauricio Lissovsky

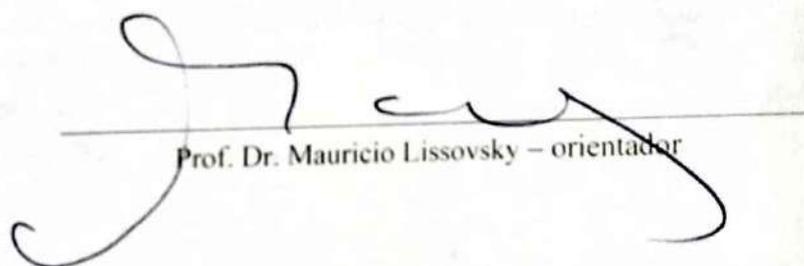
1. Bíblia de série. 2. Vídeo on demand (V.O.D) 3. Narrativa. 4. Hipermídia 5. Interatividade. I. LISSOVSKY, Mauricio II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Fake loves: série interativa para V.O.D.

FAKE LOVES: SÉRIE INTERATIVA PARA V.O.D

Fernando Salles de Souza

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por


Prof. Dr. Mauricio Lissovsky – orientador


Prof. Dr. Katia Augusta Maciel


Prof. Dr. Fernando Alvares Salis

Aprovada em: 5/12/2018
Grau: 10,0

DEDICATÓRIA

A todos que me apoiaram das mais variadas formas ao longo desses difíceis últimos anos: eu não estaria aqui sem vocês.

Ao meu pai, Antônio, que me ofereceu um lar onde é possível pensar.

A minha mãe, Jaciara (in memória), que me ofereceu um lar onde é possível amar.

Somos, e sempre seremos, raízes entrelaçadas.

AGRADECIMENTO

Primeiro agradeço aos meus familiares que possibilitaram a conclusão dessa graduação. Em especial minha avó e minha irmã: eu estou em débito com vocês pelo resto da vida, muito obrigado pelo apoio.

Agradeço pelos amigos que a ECO me deu direta e indiretamente: vocês tornaram meu mundo um lugar muito mais divertido.

Agradeço aos poucos amigos que a Matemática me deu: vocês tornaram meu mundo um lugar muito mais racional.

Agradeço a todos os meus orientadores: Alexandre Cadilhe, Carla Cunto, Valéria Iório, Igor Sacramento, Kátia Augusta Maciel e Maurício Lissovsky. Ao fim de uma longa jornada de graduações tenho certeza que sou outra pessoa e isso é resultado direto das contribuições de vocês. Muito obrigado por me fazerem pensar. Muito obrigado por me fazerem ser quem eu sou hoje. Meu mais sincero obrigado.

Todo o meu agradecimento ao técnico em roteiro da CPM, Aurélio Aragão: obrigado por me fazer entender do que são feitas as narrativas e perceber que de nada vale a métrica sem o sentimento. Se alguém me ensinou a como se pensar uma história esse alguém foi você. Meu mais profundo obrigado.

E agradeço a minha forma pessoal de Deus que me acalenta e me desafia: sem essa força motriz gigantesca eu jamais teria chego até aqui.

“O pensamento lógico pode levar você de A a B,
Mas a imaginação pode levar você para qualquer parte do universo”.

Albert Einstein

SALLES, Fernando. **Fake loves: série interativa para V.O.D.** Orientador: Mauricio Lissovsky. Rio de Janeiro, 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente trabalho consta da bíblia de *fake loves*: série interativa roteirizada para VOD. Narrativa de suspense policial que traz a trama de três mulheres envolvidas em um perigoso esquema de corrupção. A série utiliza ferramentas da plataforma para inserir mecanismos de interação e ampliar a sua complexidade (Mittell, 2009). Acompanhado de um relatório técnico descritivo, o trabalho ainda tece considerações teóricas sobre os conceitos de narrativa, hipermídia e busca ampliar as discussões sobre formatos. Conclui-se indicando que fake loves é apenas um exemplo de produto que associa formas de produção de narrativas as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias.

Palavras –chave: Bíblia de série; V.O.D; Narrativa; Hipermídia; Interatividade.

ABSTRACT

The present paper consists of the bible for "Fake Loves": interactive series scripted for VOD. A thriller narrative about three women shrouded in a dangerous corruption scheme. The series makes use of the platform tools to insert mechanisms of interaction and to expand its complexity (Mittell, 2009). Accompanied by a descriptive technical report, the paper also contains theoretical considerations about the concepts of Narrative, Hypermedia and seeks to broaden discussions on the topic of narrative format. It concludes indicating that Fake Loves is just an example of a product that associates narrative production forms to the possibilities brought by new technology.

Keywords: Bible of serie; V.O.D; Narrative; Hypermedia; Interactivity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONTEXTO DO TRABALHO	11
3. NOTAS TEÓRICAS INTRODUTÓRIAS	12
3.1 O CONCEITO DE NARRATIVA.....	13
3.2 O CONCEITO DE HIPERMÍDIA	16
3.3 EXEMPLOS DE NARRATIVAS INTERATIVAS.....	18
4. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO.....	21
4.1 ESCOLHA DO MECANISMO DE INTERAÇÃO	21
4.2 CONCEITO DA SÉRIE E ESTUDO DAS REFERÊNCIAS.....	22
4.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA TÉCNICA	23
4.4 UNIVERSO NARRATIVO.....	24
4.4.1 TRAMA DA CLARA.....	25
4.4.1 TRAMA DA MÔNICA.....	25
4.4.1 TRAMA DA JOANA.....	26
4.5 ELEMENTOS DO PRÉ-ROTEIRO.....	26
4.5.1 TIMELINE.....	27
4.5.2 ESCATLETA	27
4.6 BÍBLIA.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS	37
BÍBLIA: FAKE LOVES.....	38

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que teve duração de três anos e que foi desenvolvida durante minha iniciação científica. Parte dela foi realizada no período em que fui bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), sob a orientação da professora/doutora Kátia Augusta Maciel. O resultado desse trabalho foi um artigo publicado na INTERCOM em 2015, a realização de um curta metragem interativo intitulado *A solidão das Memórias vivas*¹ e de um relatório técnico entregue à FAPERJ. De modo geral, posso afirmar que para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso, iniciado em 2017, pesquisei, interagi e efetivamente produzi narrativas interativas ficcionais.

Esse gesto só fez aumentar ainda mais minhas dúvidas sobre o tema.

Minha formação múltipla (Matemática e Comunicação) me fez imaginar que houvesse uma maneira de observar essa temática com uma visão estruturalista. Essa visão foi reforçada com o aprofundamento da pesquisa em livros de estudo da narrativa e manuais de roteiro que possuíam muitos pontos em comum para um modelo clássico de história: divisão em três atos, pontos de virada, clímax, etc. No entanto, abandono essa perspectiva aqui, já na introdução, acreditando que essa abordagem não seja a mais eficiente para a produção de uma narrativa interativa ficcional. Imagino que não exista um algoritmo seguro que construa histórias a partir de determinadas condições iniciais, como pode ser observado em *Cent Mille milliards de poèmes*, de Raymond Queneau, que dentro das inúmeras possibilidades de sonetos produzidos resultam alguns cuja qualidade é bastante questionável (Leão, 2001). Narrativas não podem ser tratadas como funções matemáticas: suas naturezas são distintas.

Sendo assim, assumo desde já que não foi através dessa perspectiva que conduzi a produção da obra que segue: muito mais importante que um algoritmo é o produto resultante desse algoritmo.

De certo que um trabalho final de graduação possui como objetivo condensar os principais conceitos apreendidos durante a pesquisa e desenvolvê-los tendo em vista um objeto específico. No meu caso, minha intenção era roteirizar uma narrativa ficcional interativa buscando um modelo básico: uma história simples com ferramentas de interação que contribuíssem para a obra do ponto de vista narrativo e que acrescentasse complexidade a trama (Mittell, 2012). Tendo essas considerações em vista, minha proposta inicial foi roteirizar um filme de longa metragem com mecanismos de integração entre os pontos de vista dos

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=wHWCwNL2MwU>

personagens. Uma ideia simples, antiga, basta observarmos que *Rashomon*, de Kurosawa, produzido em 1950, já tinha conceito similar. Minha meta era dividir o filme em três partes seguindo uma estrutura clássica: um primeiro ato contendo o universo narrativo e apresentação do incidente incitante, um segundo ato dividido em três pontos de vistas distintos (e aqui recaia a inserção da interatividade) aos quais conteriam o desenvolvimento de cada conflito e, concluindo, um terceiro ato, comum a todas as histórias, que iriam fazer convergir os conflitos e explicá-los.

Ao longo das reuniões de orientação, o aprofundamento das pesquisas e o processo de criação fui observando que um filme não era o produto mais adequado para comportar toda a narrativa que estava sendo desenvolvida. Meu orientador, Maurício Lissovsky, foi quem primeiro disse que aquela história era uma série, não um longa.

Ele estava correto.

Dessa forma chegamos a uma proposta de produto que parecia mais adequada: múltiplos pontos de vista, personagens transversais aos núcleos, motivos e interpretações associados a cada percurso narrativo. Após finalizar o desenho da estrutura e de seus mecanismos de continuidade as pesquisas do *background* da trama e, posteriormente, as etapas tradicionais de confecção da bíblia da série.

De modo geral, vale ressaltar que o produto aqui apresentado é resultado desse processo, mas ainda se encontra como objeto de estudo e discussão. Certamente ainda é uma obra com muito para se aprimorar, no entanto, também é certo que é um modelo de narrativa que acrescenta, graças a sua estrutura, novas formas de se pensar em narrativas audiovisuais.

2. CONTEXTO DO TRABALHO

As recentes revoluções tecnológicas alteraram profundamente o padrão de consumo da sociedade contemporânea. Novos produtos e serviços são criados constantemente em um processo intenso de inovação nas diversas escalas da indústria global. No campo da comunicação essas transformações foram ainda mais sensíveis: novas plataformas emergiram e fizeram com que o setor se reinventasse dentro das novas possibilidades ofertadas mesclando tecnologias e formatos já utilizados em novos modelos possíveis de serviços.

Nesse contexto surgem os serviços de *V.O.D* (*video on demand*): plataformas que oferecem conteúdos audiovisuais por demanda. O Brasil vem se consolidando como grande consumidor desse tipo de serviço e, segundo dados recentes da ANCINE (Agência nacional de

cinema), já se encontra na oitava posição global com um gasto anual estimado em U\$ 352,30 milhões².

A pesquisa desenvolvida anteriormente a esse trabalho de conclusão de curso mostrava que boa parte do conteúdo comercializado por essas plataformas, em termos de formato, tinham origem no cinema (filmes longa metragem) ou nos canais de televisão fechado (séries televisivas). Diante desses dados, a proposta de escrever um roteiro para tal plataforma pensando em quais recursos são endêmicos a essa parecia interessante.

A principal contribuição que se pretende, portanto, é uma discussão sobre formatos narrativos audiovisuais. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi produzir uma bíblia de série interativa projetada para *V.O.D.* intitulada *Fake loves*. O roteiro de suspense tem como objetivo utilizar recursos da plataforma de exibição para aumentar a complexidade das ferramentas narrativas e propor novos modelos de concepção para narrativas audiovisuais.

Para abordar a peça prática desse trabalho de conclusão de curso é preciso resumir em pequenas linhas dois importantes conceitos introdutórios: o conceito de narrativa e o conceito de hipermídia. São através dessas duas palavras e da dissecação dessas ideias que se foi possível produzir um modelo de criação para essas narrativas.

3. NOTAS TEÓRICAS INTRODUTÓRIAS

A pesquisa que precede esse trabalho foi desenvolvida pautada na seguinte questão: como roteirizar narrativas interativas ficcionais? Essa pergunta produziu uma divisão binomial muito importante que exigiu uma melhor definição sobre dois conceitos: o conceito de narrativa e o conceito de hipermídia.

O primeiro conceito se desdobrou nas seguintes perguntas: o que é? Quais são seus elementos? Como eles se comportam entre si. Já o segundo conceito deixava claro, tendo em vista os exemplos que analisamos, que a escolha da plataforma definiria quais recursos estariam disponíveis e ampliava a discussão: como usar?

O modelo acadêmico de produção de pensamento se fez presente não apenas na pesquisa desenvolvida para a FAPERJ, mas também no desenvolvimento do presente trabalho. Foi através da discussão e da articulação desses dois conceitos que consegui imaginar uma forma de produzir essa obra e penso que, tão importante quanto a obra em si, que produz a

² https://www.ancine.gov.br/sites/default/files/apresentacoes/GRAMADO_Rosana%20Alcantara.pdf

materialização do uso desses conceitos, também é importante, justamente por estarmos em um ambiente acadêmico, abordar esses conceitos.

3.1.O CONCEITO DE NARRATIVA

Desde muito cedo histórias de naturezas diversas fazem parte do nosso imaginário e contribuem para moldar nossas estruturas de pensamentos e crenças. De modo mais amplo, podemos perceber que os povos são construídos por suas histórias, que ilustram sua cultura, ao mesmo tempo em que essas mesmas histórias constroem os povos que as contam ao longo de gerações. Narrar é algo inerente da condição humana da mesma forma que tentar sistematizar formas de narrar também o é.

O que é a narrativa, e como pode ser definida? Na verdade, os primeiros estudos da narrativa começaram a partir da Poética de Aristóteles (1992), escritos em torno do ano de 335 a.C. A profundidade com que este autor analisou a tragédia foi tão grande que até hoje esta permanece sendo uma obra de referência para o entendimento da narrativa.

(VIEIRA, P.599, 2001)

O desenvolvimento tecnológico possibilitou avanços na forma de se construir e exibir narrativas. Já no final do século XIX, iniciavam-se experimentações com projetores e tentativas de exibição de pequenos filmes que mostravam acontecimentos e que não possuíam um encadeamento das ações em si; produtos mais próximos dos conceitos de espetáculos circenses e de feiras de variedades.

Os primeiros filmes tinham herdado a característica de serem atrações autônomas, que se encaixavam facilmente nas mais diferentes programações desse teatro de variedades. Eram em sua ampla maioria composto por uma única tomada e pouco integrados a uma eventual cadeia narrativa.

(COSTA, P.20, 2006)

Nesse momento, a literatura e o teatro já apresentavam construções narrativas mais sofisticadas do que as projeções visuais. As figuras Edwin S. Porter e David Wark Griffith, cada um ao seu modo e utilizando diferentes recursos, talvez sejam bons pontos de partida para ilustrar o surgimento de um cinema que se propõe a contar histórias, a utilizar ferramentas cênicas e começar a produzir obras que podem ser denominadas de narrativas clássicas: obras que buscam manter uma continuidade de fatos entre planos.

O cinema nascido no final do século XIX evoluiu muito até os dias de hoje, tornando-se uma indústria que arrecada bilhões anualmente e que se organiza em um processo muito

específico de produção. Não apenas mais restrito as grandes salas, os produtos audiovisuais ganharam o grande mercado através da televisão, dos jogos eletrônicos, das plataformas de *V.O.D*, etc.

Dentro dessa diversidade de produtos e meios desenvolveu-se uma diversidade de formatos narrativos, cada formato tendo em vista as condições de exibição de seu produto: o filme exibido em uma sala de cinema pode dar ao expectador muito mais detalhes do que uma novela exibida em televisão para cadeia nacional; a sala escura de projeção é distinta da sala de estar da casa da família. Cada meio foi conduzindo suas maneiras de construir seus produtos audiovisuais ideais e, de modo direto, foi mudando também sua forma de construir narrativas.

Não apenas atendendo a demanda da plataforma ao qual é vinculada (assunto do próximo capítulo), a narrativa, atrelada ao formato do produto, foi sendo modelada por uma lógica mercantil. Logo, a narrativa que nasce da prática dos poetas de transmitir o passado ao presente se torna um produto comercial vivo que se adequa a cada nova transformação do capital, a cada nova exigência do público consumidor e a cada nova ferramenta que lhe potencialize exibição. É nesse ambiente que as narrativas ampliam sua complexidade adensando a quantidade de informações repassadas ao espectador e tornam-se o produto desejado para o consumo.

Desde a popularização da transmissão a cabo e do equipamento de videocassete no início dos anos 1980, a balança pendeu mais para o lado do controle do espectador (...) As tecnologias que permitem variação no tempo da exibição, como os videocassetes e gravadores de vídeo digitais, possibilitam aos espectadores escolherem quando querem assistir a um programa. E, um dado mais importante no sentido da construção da narrativa, eles podem rever episódios ou partes deles para analisar momentos complexos.
(MITTELL, P. 35, 2012)

Mesmo tendo em vista toda a discussão possível de se realizar dentro do conceito da narrativa, é importante para esse projeto, nesse momento, se ater apenas a definição mais simples de narrativa: um encadeamento de acontecimentos envolvendo personagens em um determinado tempo e lugar.

A intenção prática proposta na pesquisa desenvolvida anteriormente a esse projeto era dissecar os elementos que compõe a narrativa para compreender como se dava a relação entre eles. Há um consenso entre muitos autores sobre quais são esses elementos fundamentais. Comparato (2000), por exemplo, utiliza os termos: o que, quem, onde, quando, como e por quê. Já Campos (2010) adiciona a esses elementos o conceito de ponto de vista.

A análise bibliográfica que embasa esse projeto contou com uma diversidade de autores, de Aristóteles e Joseph Campbell até Jean Claude Carrière, que se encontram de modo

organizado na bibliografia. De todo modo, os elementos que selecionamos como principais foram: personagens, espaço, ação, tempo, ponto de vista, conflito e unidade, sendo esse último muito importante para delimitar nossos gestos de criação dentro do universo narrativo.

Importa pois que, como nas demais artes miméticas, a unidade da imitação resulte da unidade do objeto. Pelo que, na fábula, que é imitação de uma ação, convém que a imitação seja una e total e que as partes estejam de tal modo entrosadas que baste a supressão ou o deslocamento de uma só, para que o conjunto fique modificado ou confundido, pois os fatos que livremente podemos ajuntar ou não, sem que o assunto fique sensivelmente modificado, não constituem arte integrante do todo.
(ARISTÓTELES, P.42, 2011)

A partir dessa seleção encontramos obras que utilizavam esses elementos para inserir as ferramentas de interação e propusemos análises que serão brevemente discutidas em parágrafos posteriores.

De modo geral a conclusão principal ao qual chegamos nessa linha de raciocínio foi: para inserir interação em uma narrativa é preciso escolher um (ou mais de um) desses elementos que a constituem e roteirizar os desdobramentos possíveis vinculados a cada uma dessas escolhas respeitando o universo narrativo delimitado inicialmente. Inserir a interação sempre esteve no horizonte da pesquisa, mas produzir uma narrativa crível sempre foi ponto fundamental. Partimos do princípio que a interação serve à história, e não o contrário.

Tanto na representação dos caracteres como no entrosamento dos fatos, é mister ater-se sempre à necessidade e à verossimilhança, de modo que a personagem, em suas palavras ou ações, esteja em conformidade com o necessário e verossímil, e que o mesmo aconteça na sucessão dos acontecimentos
(ARISTÓTELES, P. 58, 2011)

3.2.O CONCEITO DE HIPERMÍDIA

A pesquisa realizada para a FAPERJ tinha como objetivo final a produção de uma narrativa interativa ficcional e, diante desse objetivo, a pesquisa se defrontou com a seguinte pergunta: qual será a janela de exibição dessa obra e quais tecnologias essa janela dispõe para ofertar ao espectador mecanismos de interação?

Para responder a essas indagações surgiu a necessidade de compreender melhor a estrutura de cada uma das mídias disponíveis. Tomando a celebre afirmação de McLuhan, “o meio é a mensagem”, como verdadeira, nos perguntamos: o que é esse meio? Os meios em suas diversidades foram sendo analisados assim como suas dispositivos comunicacionais também. O rádio como o dispositivo do som, o livro como o dispositivo da imagem, a televisão como o

dispositivo do som e da imagem e o computador como o dispositivo da reprodução e produção da informação em diversas mídias.

Sendo assim, o que é essa mídia que comporta as outras mídias e que está nos dispositivos comunicacionais ao qual chamamos de hipermídia?

Para analisar este conceito buscamos alguns teóricos que deram contribuições necessárias dialogando com o tema. De modo geral, a hipermídia pode se definida como um ambiente que conecta muitos outros tipos de mídias promovendo o surgimento de linguagens híbridas, múltiplas, que produzem uma nova mídia a partir da junção dessas.

No contexto contemporâneo a hipermídia congrega a conexão em rede telemática com as diversas características de outras mídias, como: história em quadrinhos, fotografia, cinema, TV e rádio, promovendo o surgimento de linguagens multifacetadas que hibridizam características dessas várias mídias.
(FRANCO, P. 15, 2013)

O acesso desses inúmeros documentos se faz por meio do uso de links, ferramenta ao qual se é possível conectar partes independentes de informações presentes em uma mesma plataforma possibilitando assim a navegação.

Um conceito muito explorado é o que explica o mecanismo que promove a inter-relação entre os conteúdos – e entre usuários e conteúdos – em um ambiente hipermidiático, ou seja, a ligação ou elo entre os conteúdos.
(GOSCIOLA, P. 80, 2003)

Sendo assim, um CD-ROOM executado em um computador é um modelo de hipermídia: contém lexias (Leão, 2001) conectadas por links que permitem a navegação de informações através de um determinado trajeto delimitado pelo programador. É natural verificar que o sinônimo contemporâneo mais comum para a hipermídia seja a *web 2.0* e imaginar que o alcance possível de navegação entre as lexias, através dos links, é incomensurável.

Vale observar que o acesso à internet cresceu consideravelmente a partir de sua privatização nos anos 1990 quando assumiu papel importante para a execução de rápidas transações financeiras e como um canal dinâmico e eficiente de comunicação. Esse aumento fez com que os profissionais do setor facilitassem a interface de programas, criassem novos softwares e ampliassem cada vez mais as redes ao redor do mundo. Hoje, há cerca de 3 bilhões

de pessoas utilizando internet no mundo _ cerca de 40% da população mundial³ (número que cresce sobretudo em países em desenvolvimento).

Cada vez mais as pessoas utilizam redes sociais, visualizam notícias online e consomem os produtos dos outros meios dentro da própria plataforma hipermediática (como exemplo, têm-se canais de televisão que criam páginas em plataformas de exibição de vídeo, rádios que disponibilizam *podcasts* para *download*, jornais que criaram páginas na web e ofertam seu conteúdo escrito de forma aberta ou restrita a assinantes). Essa mídia funciona de forma a abranger cada vez mais os veículos já existentes dentro de si e ainda oferece novas oportunidades de produção de conteúdo e interação entre consumidores e produtores _ visto que essa divisão vem sendo diluída progressivamente.

Diferente do rádio e da televisão, o consumidor desse tipo de mídia tem de ser, necessariamente, ativo (Cirino, 2012) para construir seu percurso informativo e percorrer as *lexias*.

Não assistimos a internet como assistimos à “televisão”. Na prática, os usuários da internet (a maioria da população nas sociedades avançadas e uma proporção crescente no terceiro mundo) *vivem* com ela. Como muitas evidências já demonstraram, ela, na enorme variedade de suas aplicações, é o tecido de comunicação de nossas vidas, para o trabalho, para a conexão pessoal, para a formação de redes sociais, para informação, para diversão, para serviços públicos, para a política e até para a religião.
(CASTELLS, P. 110, 2009)

Mesmo que a hipermídia seja tão robusta em sua capacidade de transmitir informação, o que se constata com as pesquisas feitas é que existem poucos produtos que sejam identificados como específicos desse meio e que apresentem a oferta dos recursos da plataforma disponíveis em sua estrutura. Ainda é comum que se visualize esse meio como uma extensão dos tradicionais (Jenkins, 2009).

Essa discussão remete diretamente a análise sobre narrativas, visto que cada meio produz um modelo de narrativa que seja mais adequada as suas ferramentas. A discussão sobre as possibilidades que a hipermídia pode proporcionar em termos de composição de produtos vem sendo desenvolvida e o cenário é promissor. Para Murray (2003), a questão não é apenas o que o meio oferta, mas de que modo a narrativa ganha potência através dele: a possibilidade de transitar dentro das mídias vai se tornar sinônimo da possibilidade de navegar, também, dentro da narrativa.

³http://www.itu.int/en/ITUUD/Statistics/Documents/publications/mis2014/MIS2014_without_Annex_4.pdf

A apresentação do computador proporcionaria, assim, um prazer que não está ao alcance das novelas televisivas. Por exemplo, poderíamos seguir apenas uma cativante trama secundária, ignorando o conjunto de enredos capaz de nos enlouquecer, ou poderíamos acessar a história em qualquer tempo, revendo importantes eventos passados em toda sua riqueza dramática. Em vez de usar o áudio de maneira redundante, para encenar os diálogos num registro do diário, uma sofisticada novela de web poderia oferecer esse recurso como parte integrante da narrativa. (MURRAY, P. 75, 2003)

No próximo capítulo poderemos observar alguns exemplos de obras interativas ficcionais e não ficcionais e perceber como as ferramentas de interação são ofertadas.

3.3.EXEMPLOS DE NARRATIVAS INTERATIVAS

A ideia de inserir interação em narrativas não é nova e tentou se adequar aos recursos tecnológicos disponíveis de cada meio para cada época.

Nos anos 1990, a combinação da tecnologia da televisão com a telefonia abriu outros caminhos para a interatividade. Em 1992 a Rede Globo lançou o programa chamado “Você decide”, que consistia na encenação de uma narrativa e que tinha seu fim escolhido pelos telespectadores por telefone.

Em 1999 a *Capcom* lançou o terceiro jogo da franquia “*Resident Evil*”,⁴ destinada para o console *Playstation I*, que conta a história de *Jill Valentine*: uma policial que tenta fugir de uma cidade infestada por *zumbis* à beira de um ataque nuclear. Ao longo do jogo existem cenas-chaves nas quais o jogador tem que escolher qual será a ação tomada pela protagonista. O que se descobre apenas no fim (e após se ter chegado diversas vezes ao fim), é que a combinação de escolhas ao longo do percurso é o que decide como será o desfecho da trajetória.⁵

O game *Colossal Cave Adventure*, de 1976, é possivelmente um dos exemplos mais remotos de narrativa interativa. Segundo o pesquisador Emmanoel Ferreira, o jogo criado pelo programador norte-americano *William Crowther* é baseado em textos e foi elaborado a partir de experiências do próprio autor na Caverna Mamute, no Kentucky, Estados Unidos.

De tempos em tempos, a narrativa chegava em certos pontos (bifurcações) que demandavam uma “ação” do jogador: esta ação se dava a partir de comandos de texto, geralmente formados por duas palavras, do tipo “seguir adiante” ou “abrir porta”. Em resposta aos seus comandos, o jogo apresentava novos textos, continuando assim sua narrativa. Desse modo, de acordo com os comandos aplicados pelo usuário, a história

⁴ Mais informações em: BUSARELLO, BIEGING e ULBRICHT: Narrativas interativas: imersão, participação e transformação no caso da nova tecnologia para games ‘kinect’, (2012) disponível em: <http://www3.usp.br/rumores/pdf/8.pdf>.

⁵ Um dos finais pode ser visto no link: <https://www.youtube.com/watch?v=38Y0BSMJBqs>.

tomaria um determinado rumo, podendo seguir por diferentes bifurcações e assim alcançar diferentes finais (FERREIRA, P.3, 2008).

Esses três exemplos mostram como ofertar interação com a combinação de tecnologias ou se pressupondo a roteirização da narrativa desde o princípio com essa possibilidade. Os exemplos seguintes são mais complexos visto que a quantidade de possibilidades de interação e navegação entre as lexias é muito maior.

Começando com o formato documental, um bom exemplo é o *webdoc* As quatro estações de Iracema e Dirceu⁶. O projeto, que acompanha um ano de uma família que vive em condição de pobreza extrema, foi produzido pelo Diário Catarinense e reúne textos informativos/narrativos, áudios transcrevendo a opinião da jornalista e vídeos com as falas dos entrevistados. A interação se dá através de um menu raiz onde se disponibiliza a navegação através de botões que são encorpados ao design do projeto.

Como ficção um bom exemplo é a HQtrônica⁷ O diário de Virgínia⁸, que narra as histórias da jovem adulta Virgínia que lida com problemas como a depressão. Em alguns episódios a autora, Cátia Ana, oferece ao espectador ferramentas de interação, tais como a possibilidade de escolher as ações da personagem, quais músicas serão exibidas e até mesmo de reorganizar os quadinhos da narrativa através de atualizações do navegador. Essa obra é particularmente interessante, pois explora recursos da linguagem audiovisual e da programação que não seriam possíveis no formato gráfico, tais como: animação das telas (fazendo com que as imagens ganhem maior destaque em primeiro plano), o uso do som para inserção de trilha sonora, o uso da tela infinita que adequa a ilustração na tela de rolagem possibilitando a extensão tanto na horizontal quanto na vertical e que implica em diferentes formas de organização do texto, das imagens e da própria significação (dependendo da direção que se leia).

O filme interativo *A gruta*⁹ é um exemplo relevante para ilustrar narrativas interativas ficcionais com amplas ferramentas de interação. O filme, de Felipe Gontijo, apresenta a história de dois jovens que resolvem passar o fim de semana em uma fazenda até que encontram um filhote de porco na entrada de uma gruta e problemas sobrenaturais começam a acontecer. A primeira cena chave do filme possibilita ao usuário escolher seguir um dos personagens: o rapaz

⁶ Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/DC_quatro_estacoes_iracema_dirceu/index.html

⁷ Termo empregado pelo pesquisador Edgar Franco para definir uma HQ criada para a web que utiliza recursos como animação, diagramação dinâmica, tridimensionalidade, efeitos de som, etc.

⁸ Disponível em: <http://www.odiariodevirginia.com/>

⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WQxvx3R2ncU>

ou a garota, e daí em diante vários desdobramentos de ação são ofertados de modo que se tenha em torno de 30 escolhas e 11 finais distintos. *A gruta* foi exibido em 2008 no festival de cinema de Brasília e durante a exibição foi entregue a cada espectador um controle remoto especial que permitia escolher as ações tomadas pelos personagens. No *YouTube*, onde o filme está disponível, esse controle é feito através do mouse. Uma discussão relevante que o filme coloca é quanto a visibilidade que os mecanismos de interação propõe, visto que os botões de escolha acabam não sendo inseridos no *design* da obra o que dificultam a sua espectralidade (Cirino, 2012).

O filme interativo *Gato de botas preso num conto épico*¹⁰ é um exemplo de produção de *V.O.D* pensada, especificamente, para a plataforma. Produto da *Netflix*, o filme traz a história do gato de botas que, preso dentro de um livro, precisa fazer as escolhas certas para conseguir escapar. O filme possui treze cenas-chaves em que o espectador escolhe qual ação o protagonista vai tomar. Uma produção voltada ao público infantil, possui simples ferramentas de interação e um *design* e uma condução narrativa que torna pedagógico o processo de escolha.

Finalizando, o último exemplo é o filme *Solidão das memórias Vivas*, produzido por mim, em pesquisa destinada a FAPERJ, por alunos da escola de comunicação e belas artes da UFRJ e alunos da escola de engenharia de produção da UNIRIO. O filme traz a história de uma mulher que vive seu último dia de vida em sua casa enquanto aguarda a morte vir buscá-la. Ao longo do filme a personagem coleta itens que são links para vídeos de memórias de sua vida. Projetado para o *YouTube*, o filme apresenta cartelas ocultas no formato de links e possui a característica de ser uma obra aberta que suporta a inserção de mais vídeos/memórias posteriormente.

4. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Seguindo um roteiro de criação baseado nos conceitos citados acima desenvolvemos a bíblia de *fake loves* seguindo uma série de etapas que apresentaremos agora.

4.1.ESCOLHA DO MECANISMO DE INTERAÇÃO

A primeira escolha a ser feita foi: de que modo a interação estará presente na narrativa? Minha ideia era não fazer algo associado a escolha de ação dos personagens e não inserir cenas

¹⁰ Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80151644>

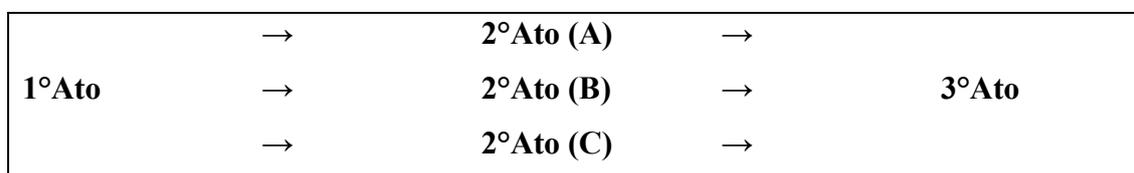
chaves que funcionam como “nó” narrativo por acreditar que ambas as estratégias se tornaram clichê nesse tipo de conteúdo.

Nesse momento retomei a análise feita sobre narrativa e seus elementos constituintes: personagens, espaço, ação, tempo, ponto de vista, conflito. Ao longo da minha vida sempre me pareceu muito interessante histórias que possuíam múltiplas tramas que se cruzam e dão a narrativa um entendimento muito mais amplo que apenas a visão de um personagem. Lembro que, quando vi o filme *Babel*, do roteirista Guillermo Arriaga, fiquei impressionado com a sofisticação com que as tramas se cruzavam. Tendo o desejo de produzir narrativas com múltiplas tramas optei por inserir a interação ao usuário nos conceitos narrativos de pontos de vista e personagens, criando ao espectador possibilidade de visualizar várias porções da narrativa.

Tomada essa decisão pude perceber que, em termos de recursos tecnológicos, não era necessário grandes dispositivos informacionais para executar esse processo. Não seria preciso desenvolver uma página com menu interativo, botões e um longo esquema de roteiros para navegação entre lexias. Sendo assim, achei adequado projetar a série como um produto mais comercial pensando para a plataformas de *V.O.D.*

De modo geral, o desenho narrativo teve o seguinte desfecho: um primeiro ato que serviria para ambientar a narrativa e revelar os conflitos de cada trama, três segundos atos com o desenvolvimento das três tramas principais e um terceiro ato, comum para todas as narrativas, com o desfecho de todas as tramas. Esse terceiro ato seria compreendido através do percurso narrativo desenvolvido pelo espectador. Sendo assim, a compreensão da narrativa desenvolvida por quem percorre a trama A, e por quem percorre a trama B, seria diferente.

Uma possível representação seria a seguinte:



Fluxograma 1: percurso narrativo das tramas.

Além disso, foi idealizado desde o início inserir um personagem transversal às três tramas que desempenharia um papel diferente em cada uma das tramas aumentando a quantidade de informações transversais entre os *plots*.

Com esse esquema delineado iniciou-se o estudo das referências.

4.2. CONCEITO DA SÉRIE E ESTUDO DAS REFERÊNCIAS

A essa altura do projeto já havia decidido que teria uma série interativa, projetada para *V.O.D.* com cinco episódios (distribuídos como ilustrado anteriormente), cujo gênero seria suspense/policial e que trataria, essencialmente, sobre mentira. O conceito principal de *Fake loves* seria enganar o espectador com cenas de múltipla interpretação e personagens falsos. Para isso, dividi o estudo das referências da seguinte forma: estrutura, conceitos e afinidades.

No que se refere a estrutura busquei filmes que utilizam o esquema de múltiplas tramas em sua composição como: *Babel*, *Crash*, *Hashomom*, *Antes da chuva* e *Estados Unidos pelo amor*. Todos esses foram importantes para compreender a dinâmica de múltiplas tramas em um longa-metragem. No formato série acredito que o exemplo mais interessante foi *Justiça*, que organizava quatro tramas principais e algumas subtramas disponibilizadas em torno de um mesmo evento e com tempos narrativos semelhantes.

No que se relaciona a temática fiz uma busca sobre referências que falavam sobre esquemas de corrupção/crime organizado. Nesse sentido as principais que encontrei foram: *O mecanismo*, *Narcos*, *Breaking bad* e *Ozark*, todas disponíveis em plataformas de *V.O.D.*

Como referência pessoal fiz duas escolhas: a série televisiva *Big little lies*, por acreditar na potencialidade que a trama dá aos simples conflitos humanos dos personagens e o livro *O matador* e *Mundo perdido*, da Patrícia Melo, por acreditar que é um exemplo de narrativa que constrói um universo incrível e violento a partir de premissas banais mostrando que limites, depois que rompidos, não são mais estabelecidos.

4.3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA TÉCNICA

Após o levantamento das referências e da escolha do conceito decidi que a série iria orbitar em torno de um esquema de lavagem de dinheiro. Para isso precisava imaginar uma forma de executar esse processo.

Nas pesquisas iniciais descobri que alguns sites (dos mais variados estilos) estavam sendo utilizados por grupos terroristas para comunicação entre seus membros. Não que isso se relacione diretamente com o que buscava, mas esse fato me fez perceber que a internet é um território vasto e de vigilância difícil. Qualquer um pode criar uma conta em um site e adquirir serviços, fazer postagens e transitar entre outros usuários.

Observando o conceito da série pensei em formas de materializar essa “mentira” dentro da narrativa. Uma associação a essa ideia foi a ideia de traição conjugal. Descobri que haviam

sites e aplicativos na internet especializados nesse tipo de serviço e que garantiam um bom sigilo aos seus usuários. Observei que o serviço mais famosos nesse ramo é o *Asheley Mandson*: lançado em 2001, site é voltado para que pessoas casadas tenha uma caso extraconjugal. O faturamento milionário, e a escala global do site, foram fatos que me despertaram atenção.

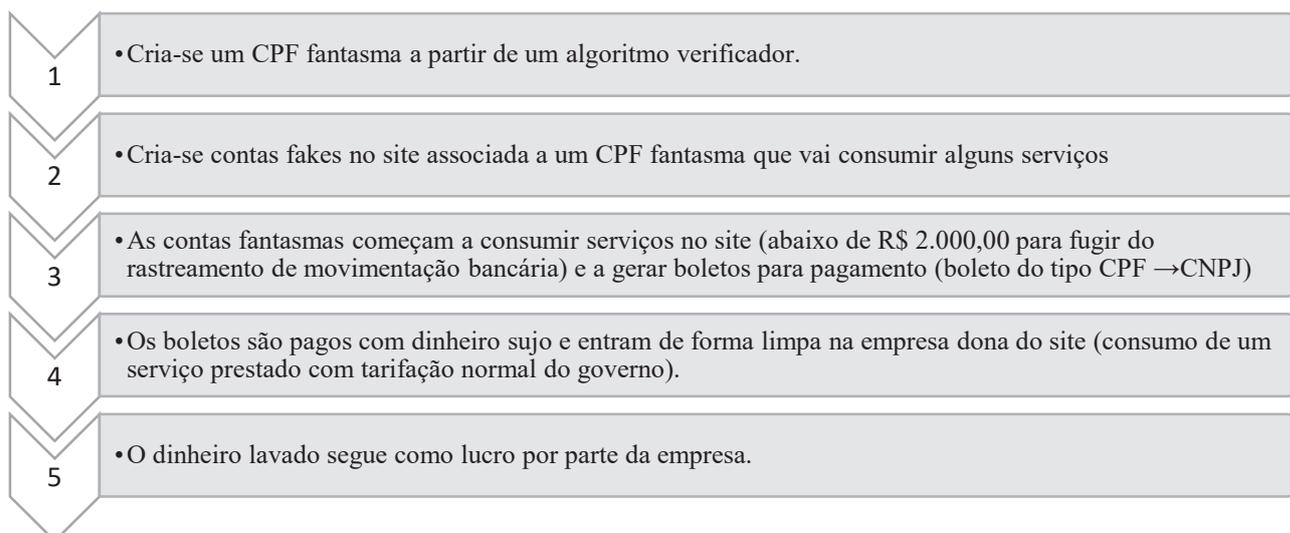
Em conversas com meu orientador discutimos brevemente sobre o histórico de lavagem de dinheiro que conhecíamos dentro das narrativas. Percebemos que normalmente é algo associado ao setor de serviço e a indústria de criação: há uma facilidade de declarar valores em serviços que se tem uma dificuldade de estimar.

Nesse sentido, um site de traição parecia adequado para a trama.

Comecei a delimitar o fluxo do dinheiro para tentar entender como ele circularia dentro das condições naturais para esse tipo de serviço: criação de uma conta → consumo de serviços → pagamento desses serviços → recebimento desses valores pela empresa e fornecimento dos serviços → tributação sobre os lucros obtidos pela empresa em função do serviço → Receita gerada para a empresa → distribuição dos lucros entre sócios e investimento.

Nesse esquema, o problema estava em como realizar o pagamento dos serviços sem que fossem rastreados pela fiscalização da receita federal. Para isso pesquisei mais e descobri que transações abaixo de R\$ 2.000,00, entre pessoas físicas e pessoas jurídicas, não são comunicadas pelos bancos. Logo, é possível que pessoas, com dinheiro oriundo do crime, comprassem “serviços” do site abaixo desse valor. A questão era a forma de pagamento: cartões de crédito (normalmente utilizados para compras assim) são facilmente rastreados, mas boletos bancários dependem, basicamente, do número do CPF ou CNPJ das pessoas envolvidas na transação. Se essa transação for abaixo do valor indicado ela não é remetida diretamente a receita constando apenas na movimentação da fonte emissora e receptora. Logo, a ideia que tive para essa questão foi: criar CPFs fantasmas → vincular esses CPFs a contas no site → adquirir serviços com essas contas abaixo de R\$ 2.000,00 → pagar esses boletos com dinheiro vivo oriundo do crime em locais que aceitem pagamentos (Lotéricas, Supermercados, etc).

A ideia da lavagem pode ser visualizada no esquema abaixo:



Fluxograma 2: organização do esquema de lavagem de dinheiro.

4.4. UNIVERSO NARRATIVO

Decidi que ia narrar o esquema da lavagem de três maneiras distintas: por quem opera o esquema, por quem é vítima do esquema e por quem investiga o esquema. Essa divisão se encaixou na estrutura narrativa escolhida desde o início. Dessa forma comecei a criar os núcleos e as tramas de cada protagonista e assim surgiram as três personagens principais: Clara, Mônica e Joana.

Vale citar a presença de Víctor: personagem chave para a narrativa, ele é transversal aos três núcleos e desempenha papéis distintos em cada um. É um personagem central para se compreender a totalidade da série.

Para a construção do arco da série usei como base a clássica divisão em 3 atos. No primeiro episódio, que funciona como primeiro ato, desenvolvi a ambientação narrativa, apresentei os personagens, seus conflitos e finalizei a virada para o segundo ato com o incidente incitante (Mckee, 2013). O segundo ato é distribuído entre os episódios que contêm pontos de vista distintos, neles desenvolvi a ação de cada trama paralela até o começo do desenvolvimento do clímax. O terceiro ato seria o último episódio e conta com a resolução de todas as tramas que se encontram e se explicam de acordo com o percurso narrativo desenvolvido pelo espectador. Vale notar que a estrutura de cada episódio também possui essa divisão em três atos criando uma linha de ação/tempo crescente.

Vamos as divisões de cada uma das tramas para se compreender melhor a narrativa como um todo.

Abaixo as três principais tramas que compõe a série.

4.4.1. Trama da Clara

Clara é uma jovem programadora que trabalha na empresa de softwares do pai, Marcos. É uma profissional competente que recebe uma proposta de trabalho de uma empresa de games no Canadá: ramo que ela sempre sonhou em trabalhar. No entanto é uma jovem ansiosa e medrosa que teme desobedecer seu pai que não quer que ela vá. Enquanto vive essa situação conhece Víctor, seu namorado, por quem se apaixona e que a pede para viver ao seu lado, o que dificulta ainda mais seus planos de mudança do país. Em meio a difícil decisão entre ficar ou ir seu pai é assassinado num crime de poucas explicações. Com a morte de Marcos, Clara descobre que a empresa em que trabalha serve, na verdade, para lavar dinheiro e que seu pai era o grande articulador desse esquema. Percebe seu envolvimento com esse problema quando descobre que, caso não continue a lavagem, vai morrer. Em um acordo perigoso acerta a lavagem de um último lote de dinheiro antes de ir para o Canadá e antes que a polícia descubra tudo e a detenha.

4.4.2. Trama da Mônica

Mônica é uma ex-modelo que se casou com Marcos: um empresário rico, viúvo e influente na sociedade carioca. Vindo de uma vida difícil, Mônica é obcecada pela *show business* e vive em busca de conseguir um programa de T.V. para si. Utilizando a influência de Marcos consegue marcar uma reunião importante com o diretor de um canal, mas chegando lá descobre que não havia interesse em contratá-la e apenas de usar o nome do marido. Durante essa ato Marcos é assassinado. Após a morte de Marcos a polícia pressiona Mônica em busca de informações e ela percebe que pode ter sido usada pelo ex-marido; percebe que pode ser presa mesmo sem saber de absolutamente nada. A opinião pública a trata como criminosa. Contando com a ajuda de uma antiga amiga e do seu amante, Víctor, Mônica busca provas para entregar para a polícia antes que seja presa e tenta limpar sua imagem diante da opinião pública.

4.4.3. Trama da Joana

Delegada da polícia federal especialista em crimes financeiros, Joana está no rastro das empresas de Marcos desde a apreensão de uma mala com muito dinheiro e boletos falsos em uma denúncia anônima. Lutando contra o tempo e pressionando as instituições consegue um

pedido de depoimento de Marcos que aparece antes do previsto por livre e espontânea vontade. Após o depoimento, em que Marcos não fala nada, ela encontra um bilhete onde lê instruções para um encontro e lá encontra Marcos só: descobre que ele é o operador do esquema, mas que está sendo ameaçado, quer se entregar e quer negociar sua segurança e a da sua família. Joana começa a iniciar esse acordo, mas logo em seguida Marcos é assassinado. Joana se sente culpada pela morte do homem e amplia a investigação indo atrás da filha e da ex-mulher do homem, encontrando seu computador pessoal, mas não conseguindo acessá-lo pela ausência de um Tolkien de segurança. Nesse meio tempo Joana tenta cuidar e vigiar seu filho, Víctor, que acaba de sair de um quadro de uso de drogas e tem problemas psiquiátricos diagnosticados. Sem se deter um minuto Joana tem apenas uma meta clara: desmontar o esquema de Marcos. Ela só não faz ideia o que isso implica.

4.5. ELEMENTOS PRÉ-ROTEIRO

Tendo definido os elementos do universo narrativo e o *background* das relações de corrupção iniciei o processo de criação das ferramentas que culminariam na bíblia que, dentre suas informações obrigatórias, contém as sinopses de todos os episódio e o roteiro do piloto.

4.5.1. TIMELINE

No meu processo criativo não escrevi um argumento, como é comum, mas fiz uma *timeline* dividindo o episódio em minutos e distribuindo os pontos críticos de cada episódio em função disso. Para a confecção da bíblia produzi a *timeline* (diversas vezes) de todos os cinco episódios para observar atentamente os cruzamentos das cenas e onde estavam as conexões de cada conflito.

Coloco aqui embaixo um exemplo desse processo

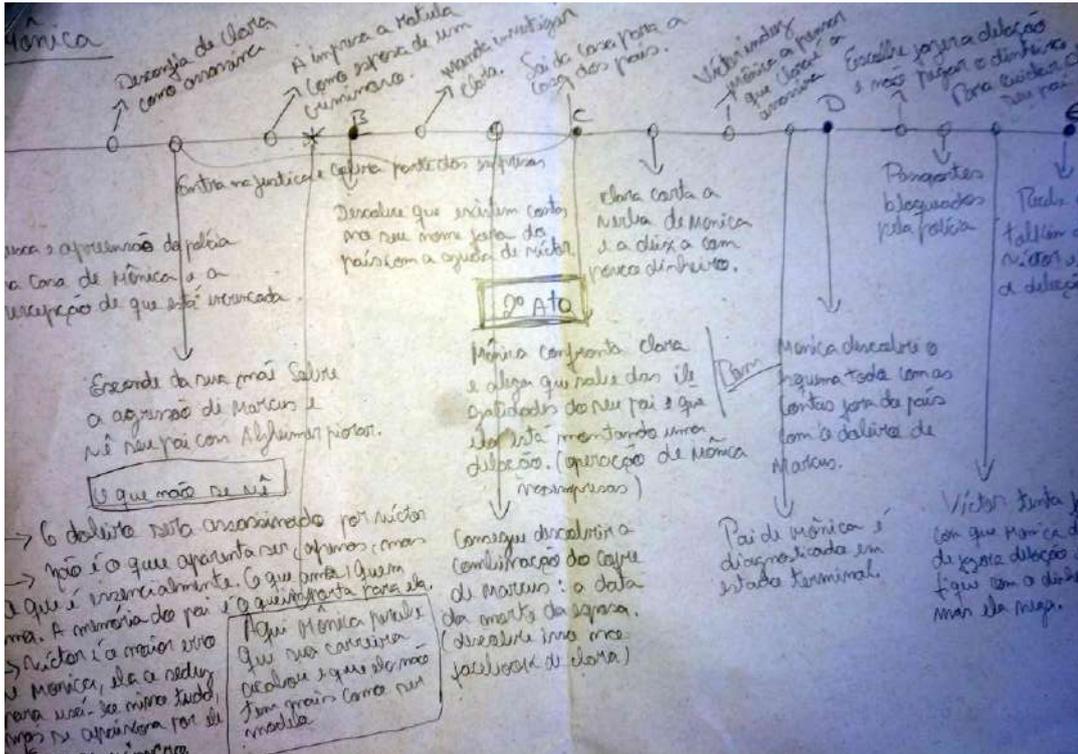


Figura 1: exemplo de timeline

4.5.2. ESCALETA

A fase seguinte a produção das *timelines* são as escaletas. Em uma bíblia de série é comum se produzir apenas a escaleta do piloto, que é roteirizado e entregue na bíblia, deixando a cargo de uma outra equipe desenvolver os demais episódios tendo em vista as sinopses. Para ter uma maior certeza sobre o desdobramento da história optei por produzir as escaletas de todos os episódios. Segue aqui a escaleta do primeiro episódio e vale observar o seguinte: a escaleta é um elemento pré-roteiro e, justamente por isso não corresponde integralmente ao roteiro. O roteiro do piloto já se encontra em uma terceira revisão e alguns elementos como cenas, personagens e locações já foram reorganizados. Coloco aqui a escaleta que deu origem ao primeiro tratamento do roteiro justamente para ilustrar os passos do processo de criação/roteirização.

Fake loves _ Escaleta _ 1º episódio

1. Int/carro/manhã
Mulher andando dentro do carro bagunçado cantando música da jovem guarda.
2. Ext/Estrada/manhã

<p>Joana acompanhada de um policial fazem uma blitz e param um carro popular: dentro dele uma mulher de meia idade e óculos. Carro bagunçado. Busca entre alguns livros e casacos até achar um bolsa que tem muito dinheiro dentro. A mulher se cala e não fala absolutamente nada. Joana conduz a busca dizendo que a denúncia estava correta.</p>
<p>3. Int/quarto de Marcos/Tarde</p> <p>Num quarto escuro Marcos toma remédios. Está sentado enquanto Glória chega pelas suas costas sem fazer barulho. Ela coloca as mãos em seus ombros dizendo que ele fez o correto. Ao fundo ouvimos as falas do pai de Mônica, louco. Na televisão vemos um comercial.</p>
<p>4. Montagem</p> <p>No comercial vemos uma família feliz caminhando com os filhos. Esposa e marido sorriem. Uma voz over fala que as vezes precisamos buscar a felicidade onde menos imaginamos. Vemos o site “fake loves” e o slogan: não é pecado se ninguém souber. Vemos o pai e a mãe usando o serviço em um computador, seus rostos divididos na tela que se juntam e ambos sorriem.</p>
<p>5. Animação</p> <p>Abertura: Um maço de dinheiro sujo de sangue vai passando de mãos enquanto vai sendo limpo. Em paralelo, um batom desenha num chão branco um coração e escreve a palavra “love” ao meio. Ao fim, vemos uma pilha de dinheiro caindo em cima e escondendo o coração.</p>
<p>6. Int/banheiro de motel/Manhã 7. Int/quarto de motel/Manhã</p> <p>Em frente ao espelho Mônica se maquia repetindo o que vai falar ao seu agente: é uma ótima oportunidade para a emissora ter alguém como ela no elenco. Se arruma e sai do quarto do Motel. Na cabeceira da cama vemos um homem com relógio marcante cheirando cocaína. Ela avisa que tudo já está pago e que ele saia depois de um tempo para não o virem juntos.</p>
<p>8. Int/escritório de Clara/Manhã</p> <p>Clara está em sua sala em dúvida sobre qual roupa deve usar para sair com Victor. Está muito nervosa. Pede ajuda a Gabriel, seu amigo, que vai até lá e decide por ela qual vestido usar. Gabriel pergunta sobre o resultado do projeto no Canadá e ela briga com ele dizendo que seu pai não sabe e não pode falar sobre isso na empresa. Diz que sai amanhã o resultado. Marcos entra no escritório e todos se calam. Ele pergunta se Clara vai almoçar com ele, ela diz que sim, como sempre.</p>
<p>9. Int/sala de Joana/Manhã</p> <p>Joana apresenta ao novo membro de sua equipe, Lauro, toda a investigação até o momento: fala sobre os códigos bancários encontrados no celular da mulher apreendida, dos valores em dinheiro vivo e da dificuldade daquela investigação. Suspeita que haja uma lavagem de dinheiro, mas não consegue encontrar evidencias. O novo membro da equipe, especialista em crime fiscal, começa a sua investigação.</p>

<p>10. Ext/rua de feira/Manhã</p> <p>Glória vai até a feira com seu carrinho e compra legumes e verduras. Sorri para todos. Encontra Eduardo, um senhor com um carrinho igual ao seu, conversam enquanto ela compra os legumes, calmamente. Ao fim, trocam o carrinho e Glória entra no apartamento.</p>
<p>11. Int/Restaurante/tarde</p> <p>Marcos conversa com Clara sobre seu namorado. Quer conhecer ele melhor. Clara fica desconfortável. Diz ao pai que quer falar com ele sobre outra coisa que é importante. Marcos fica atento.</p>
<p>12. Int/escritório do apartamento de Marcos/tarde</p> <p>Glória leva o carrinho até o escritório de Marcos: abre e tira muito dinheiro que ela coloca imediatamente em um cofre. Confere e percebe que algo está errado. Liga para Marcos.</p>
<p>13. Int/Restaurante/tarde</p> <p>Clara começa a falar, mas Mônica chega e ela interrompe sua fala. Fica calada. Mônica se senta animada, falante. Marcos comenta sobre o namorado de Clara e Mônica diz que o acha ótimo rapaz. O celular de Marcos toca, ele atende e diz que vai sair. Pede para Clara pagar a conta. Clara e Mônica ficam sem ter o que falar.</p>
<p>14. Int/ escritório do apartamento de Marcos/tarde</p> <p>Marcos chega em casa e encontra Glória dizendo que há mais dinheiro que o combinado. Arthur chega logo em seguida e eles fecham as portas do escritório de Marcos. Falam sobre a lavagem: tudo está certo e indo por um bom caminho. Arthur está satisfeito. Marcos fala que não pode aumentar a quantidade de dinheiro lavado assim, mas Arthur ignora. Marcos se mostra preocupado e Arthur deixa claro que Marcos precisa continuar lavando o dinheiro. Marcos fala sobre a prisão de uma de suas colaboradoras e Arthur ignora dizendo que ele já está agindo para comprar quem for necessário. Diz que vai indicar um advogado excelente para Marcos, acostumado ao serviço, mas deixa claro que o negócio não pode parar. Marcos precisa se acalmar e continuar. Jorge (pai da Mônica) abre a porta e surpreende a todos extremamente alterado, até que os enfermeiros o retiram de lá de modo grosseiro e pedem desculpas.</p>
<p>15. Int/restaurante/tarde</p> <p>Na fila do restaurante Joana conversa com Jonas, um procurador do ministério público: pede autorização judicial para tentar identificar quem são aquelas pessoas que estão adquirindo serviços pelo site. Jonas diz que não conseguem fazer isso, vai ser negado.</p> <p>Joana fica irritada. Em sua frente, uma moça fala com ela que ela pode comer o que quiser no restaurante que ela paga, é só falar com ela. Sorri maliciosamente. Joana nega agradecendo. A mulher insiste dizendo que ela deve pensar melhor. Joana nega e senta em sua mesa.</p>

<p>A mulher sai, Joana senta para comer e recebe um envelope de um dos garçons, dentro um bilhete escrito em uma nota de R\$ 100: “voltamos a falar em breve. Pare com essa investigação, é melhor para você. De onde veio esse tem muito mais.”</p>
<p>16. Int/escritório de Clara/noite</p> <p>Clara está se preparando para sair quando Victor chega. Ele a beija e ela fica desconcertada, diz que está bagunçada. Ele ri, diz que gosta dela daquele jeito. Diz que não sabe mais o que fazer sem ela. Ela fica desconcertada sem saber o que falar. Ela diz que vai se trocar no escritório do pai que tem chuveiro e já saem para o cinema. Ele sorri.</p>
<p>17. Int/festa/noite</p> <p>Mônica está com Marcos em uma festa com donos de canais de Televisão. Todos ficam rodeando Marcos que se esquivava de falar muito. Marcos bebe bastante. Mônica fica falando com os donos de canais sobre uma proposta de programa de televisão. Isso irrita Marcos. Resende, diretor de um canal bem popular, conversa com Mônica sobre o assunto e convida Marcos a vincular os anúncios do site dele no canal. Marcos desconversa, mas Mônica é incisiva até que Resende decide marcar uma reunião com ela.</p>
<p>18. Int/sala de Joana/noite</p> <p>O novo integrante diz que não encontrou crimes fiscais aparentemente. Fala sobre a movimentação financeiras: serviços entre pessoas físicas e a empresa, mas não tem certeza se são de pessoas reais. Joana se irrita, decide levantar toda a movimentação financeira da empresa declarada e pede quebra de sigilo bancário. Mapeia todas as empresas que prestam serviço para a mesma, nome de sócios, Faz um levantamento geral. Solicita o depoimento de Marcos. Diz que já esperou muito por isso e vai para casa.</p>
<p>19. Int/restaurante/noite</p> <p>Clara está comendo com Victor quando olha o celular e vê que recebeu uma mensagem de Gabriel dizendo que ela conseguiu aprovar o projeto. Ela fica aflita. Começa a questionar Victor sobre o namoro deles, se ele realmente gosta dela, ele diz que sim, mas do que já gostou de qualquer pessoa. Ela fica mais aflita. Ele a beija. Ela não conta o que está acontecendo.</p>
<p>20. Int/apartamento de Marcos/noite</p> <p>Mônica chega com Marcos. Marcos está um pouco bêbado e irritado. Ela vai direto ao quarto do seu pai e o encontra dormindo. Um enfermeiro do lado diz que ele se agitou apenas ao longo do dia e que agora está bem.</p>
<p>21. Int/apartamento de Marcos/noite</p> <p>Mônica volta até o seu quarto quando encontra Marcos bêbado e nervoso: ele diz que não quer ela aparecendo dessa forma, não gosta de chamar a atenção. Ela diz que é a carreira dela. Ele pede que ela pare, ela diz que tem uma</p>

<p>reunião para fechar um canal e conseguir um bom emprego. Ele a agride e ela faz sexo com ele enquanto ele está bêbado.</p>
<p>22. Int/cozinha de Joana/noite</p> <p>Joana chega em casa de noite e janta só enquanto assiste televisão: o comercial com o site de traição <i>fake loves</i>, Seu filho aparece na entrada, ela o chama, mas ele não responde (aqui vemos apenas o relógio de Victor).</p>
<p>23. Int/apartamento de marcos quarto de Glória/manhã</p> <p>Clara acorda Glória cedo e deita na cama junto com ela. Glória, em um gesto maternal, acolhe Clara na sua cama e ela pede ajuda dizendo que precisa tomar uma decisão, mas não sabe o que fazer.</p>
<p>24. Int/apartamento de Marcos quarto do pai de Mônica/manhã</p> <p>Mônica olha seu pai dormindo, ela tem uma marca no pescoço. Ele acorda inquieto e pergunta para ela coisas sem muito sentido. Ela o acalma. Ele diz coisas a ela como: “ele vai matar você”, “ele vai matar todo mundo”. O enfermeiro chega. Ela sai do quarto pedindo que o enfermeiro entre em contato caso acontece alguma coisa.</p>
<p>25. Int/apartamento de marcos copa/manhã</p> <p>Clara está sentada ao lado de Glória quando Marcos chega. Clara, de mãos dadas com Glória.</p> <p>Todos sentam na mesa e comem. Clara está calada, Marcos comendo rápido. Mônica chega. Mônica pede que Glória lhe sirva algumas coisas, mas Glória se recusa dizendo que ela deve levantar e pegar ela mesma. Não existem outras empregadas na cozinha. Mônica questiona o que Glória faz de fato naquela casa. Glória não responde, mas Marcos se irrita. Clara defende Glória e se mostra indiferente a Mônica. A campainha toca e Glória se levanta para atender: um oficial de justiça. Marcos recebe o documento e o assina. Ele e Glória se olham e Mônica e Clara questionam sobre o que é, ele desconversa.</p>
<p>26. Int/Sala de Joana/Manhã</p> <p>Joana está trabalhando preocupada. Liga para casa e lá a empregada diz que ele ainda continua em casa, mas que vai sair. Ela pede que não deixe ele sair sem que ela saiba para onde. Jonas do MP vai até a sala de Joana e avisa: Marcos quer prestar esclarecimento ainda hoje a polícia e vai até lá. Joana fica animada com a notícia e pede que todos acelerem as investigações para ter mais perguntas para confrontá-lo.</p>
<p>27. Int/sala de Clara/manhã</p> <p>No trabalho Clara conversa com Gabriel sobre o assunto Canadá: não sabe o que fazer. Pensa em seu pai e pensa em Victor. Ela fica atônita até que Victor entra na sala e a surpreende. Ela olha para ele e ele diz que quer levá-la a um lugar incrível.</p>
<p>28. ext/rua de periferia/ dia</p> <p>29. Int/apartamento de Virgínia/</p> <p>Mônica chega a uma apartamento velho com uma mala e bolsas de mercado. Sobe o elevador até chegar numa kitnet super pequena. Quem abre a porta é</p>

<p>Virgínia. Mônica entra apressada e Virgínia a recebe irritada, dizendo que não quer que ela leve nada para lá (do tipo comida). Mônica diz que vai ter um programa de TV e quer a amiga com ela. Virgínia diz que Mônica já chegou onde queria e deveria parar. Conversam longamente e Mônica coloca seus medos. Abraça a amiga que agora é vendedora de loja/ ex modelo e a cheira longamente. Virgínia se apressa e deixa Mônica se vestindo enquanto sai para o trabalho.</p>
<p>30. Int/Sala de investigações/tarde</p> <p>Joana recebe Marcos e seu advogado. Faz perguntas sobre o funcionamento da empresa e Marcos responde de modo técnico. Ele nega qualquer envolvimento e diz que todas as suas movimentações estão à disposição das investigações da polícia.</p>
<p>31. Int/Apartamento vazio/fim de tarde</p> <p>Clara chega a um apartamento vazio e Víctor diz que quer morar com ela ali. Ela fica em choque. Começa a chorar. Fala para ele sobre seu projeto de estudos. Ele fica triste e diz que vai ajudá-la no que ela precisar, mas pede para ela não ir. Diz que está passando por problemas difíceis e que gosta muito dela. Ela pede para pensar, mas diz que o ama muito, que queria casar com ele na mesma igreja que os pais casaram, ter filhos, que adoraria viver ali com ele, longe de casa, ter uma vida. Se beijam. Fazem sexo no apartamento vazio.</p>
<p>32. Int/Sala de investigações/noite</p> <p>Marcos sai de sala e agradece à todos. Joana o cumprimenta e ele a olha fixamente durante alguns segundos, direciona o olhar para o advogado rapidamente e sorri. Volta ao normal. Ele sai da sala acompanhado pelos policiais. Joana fica só na sala. Ela olha a mesa, o lugar onde Marcos ficou sentado e encontra uma nota de cem amassada: lá há um endereço, um horário e uma orientação para que ela vá sozinha.</p>
<p>33. Int/Sala de reunião/noite</p> <p>Mônica está em sua reunião com Resende. Ela fala sobre o seu desejo de ter um programa, que conhece patrocinadores e etc. Resende alisa Mônica e bota o pau para fora. Ela começa a chupá-lo, meio irritada.</p>
<p>34. Int/Restaurante/noite</p> <p>Joana chega ao restaurante e encontra Marcos em uma das mesas: diz que quer ir embora, seria melhor ele não falar com ela naquele momento. Ele diz que precisa falar com ela, mas ninguém pode saber que ele está ali: está correndo risco de vida. Joana fica.</p>
<p>35. Int/sala de reunião/noite</p> <p>Mônica transa com Resende. Ao fim, ele fala que ela pode ter um horário na sua grade de TV caso ela pague. Fala de como o marido dela é rico e pode fazer isso. Ela fica irritada, mas se controla: fica calma.</p>
<p>36. Int/quarto de Joana/noite</p> <p>Joana chega em casa e se arruma enquanto seu gravador reproduz a conversa que teve com Marcos: falas como “se eu contar tudo o que eu sei eu vou</p>

<p>morrer”. Ela para o gravador quando a empregada abre a porta e diz que ele chegou. Ela deixa o gravador e suas coisas em cima da cama e sai.</p>
<p>37. Int/carro de Mônica/noite</p> <p>Mônica chora no carro e liga para alguém que não atende. Ela para na rua e chora.</p>
<p>38. Int/apartamento de Marcos/noite</p> <p>Clara chega no apartamento e encontra Marcos sentado na sala com Glória. Ele a convida até seu escritório e fecha a porta. Glória fica do lado de fora encarando Jorge um longo tempo. Um enfermeiro ao lado dele fica em silêncio. Clara sai da sala chorando, irritada. Glória vai até o escritório e encontra Marcos sentado, chorando, ela o abraça. O acalma. Eles conversam sobre como chegaram ali e ela o beija. Ele sai.</p>
<p>39. Ext/igreja no centro da cidade/noite</p> <p>Marcos vai para uma igreja no centro da cidade: faz uma prece. Sai de lá e recebe um tiro.</p>

4.6. BÍBLIA

A bíblia tem um total de 91 páginas e conta com os seguintes itens na seguinte ordem: capa, ficha técnica, *storyline*, referências narrativas, referências conceituais, referências visuais, personagens principais, personagens secundários, principais arenas, possíveis patrocínios, sinopses de todos os episódios, roteiro do piloto.

Ela segue como anexo ao fim desse relatório técnico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em narrativas interativas me fez perceber como esse campo de pesquisa é vasto, importante e pouco explorado. Do ponto de vista acadêmico vejo que o futuro é promissor para os pesquisadores da área que vão se reunindo em torno de espaços de discussão/produção que possibilitam a troca de ideias e perspectivas. Destaco aqui o *Buglab*¹¹ como um espaço que oferece uma troca qualificada de experiências e opiniões para aqueles que tiverem interesse de buscar mais informações.

Uma das minhas intenções com a roteirização de *Fake loves*, para além do interesse acadêmico, era o interesse comercial. A narrativa foi pensada desde o início para operar dentro

¹¹ <https://bug404.net/buglab/>

de custos baixos tendo em vista a realidade da maioria das produções brasileiras. No entanto, infelizmente, o formato *V.O.D* ainda não é contemplado pelas principais linhas de fomento do país e aguarda regulamentação no congresso. O mercado de audiovisual vem crescendo de modo sólido nos últimos anos, mas a maior parte dos investimento públicos ainda foca na produção para cinema como primeira janela de exibição (ficando as outras secundárias a essa). Fica aqui o desejo para que essa discussão avance nos seus aspectos institucionais; fica a apreensão de como o novo governo eleito irá enxergar a (estratégica/necessária/vital) área da cultura e os desdobramentos que as ações tomadas irão impactar no setor.

Como disse no desenvolvimento do trabalho, em uma visão comercial, não é possível dissociar o formato narrativo do interesse do mercado e o mercado está atrelado ao padrão de consumo de um sujeito cada vez mais ativo. É preciso indagar sobre o futuro das narrativas para esse sujeito do futuro que é cada vez mais presente. As ferramentas já estão dispostas.

Ainda existem ajustes a serem desenvolvidos na narrativa de *fake loves*; roteiros ficam prontos apenas quando estão montados como filme. Ainda há um longo caminho para percorrer, mas meu objetivo principal é, certamente, vendê-lo.

Como indagações para futuras pesquisas fica aqui o desejo de questionar de modo ainda mais profundo o conceito de narrativa pensando em como suas alterações ao longo das revoluções informacionais recentes foram se dando: como se dá a relação do homem com as suas histórias nesse capitalismo instantâneo...?

Certamente essa é uma boa conversa, mas para um outro momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. *A arte poética*, Editora Martin Claret, 2011, São Paulo.
- BUSARELLO, R.I & BIEGING, P. & ULBRICHT V.R. *Narrativas interativas: imersão, participação e transformação no caso da nova tecnologia para games “kinect”*, Rumores, edição 11, ano 6, número 1, Janeiro/Junho 2012.
- CAMPBELL. Joseph. *O herói de mil faces*. Editora Pensamento. 2007. São Paulo.
- CAMPOS, Flávio. *Roteiro de cinema e televisão*, 3º edição, Zahar, 2010, Rio de Janeiro.
- CARRIÈRE, Jean Claude & BONITZER, Pascal. *Prática do roteiro cinematográfico*, 3º edição, JSN Editora, 1996, São Paulo.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da comunicação*, 1º edição, Paz e Terra, 2015, São Paulo
- CIRINO. Nathan Nascimento. *Cinema interativo: problematização de linguagem e roteirização*. 2012. 144f. Dissertação (Mestrado em comunicação). Universidade Federal de Pernambuco.
- COMPARATO. Doc. *Da criação ao roteiro*, 5º edição, Rocco , 2000, Rio de Janeiro.
- COSTA, Flávia Cesarina. Primeiro cinema. In: Mascarello, Fernando. (Org). *História do cinema mundial*. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 17 – 52.
- ELIAS. Nobert. *A solidão dos moribundos*. Zahar, 2001. Rio de Janeiro.
- EGRI. Lajos. *The art of dramatic writing*. Bnpublishing. 2009. EUA.
- FERREIRA. Emmanoel. *Games narrativos: dos adventures aos MMORPGs*. 2008. Disponível em <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario4/trab/emf.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015, 16:40:15.
- _____. *As narrativas interativas dos games: o cinema revisitado*. 2009. Disponível em < http://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/1065/1005>. Acesso em: 10 jun. 2015, 17:23:37.
- FIELD, Syd. *Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*. 14º edição, editora Objetiva, 2001, Rio de Janeiro.
- FRANCO, Edgar. *Histórias em quadrinhos e hipermídia: as HQtrônicas chegam à sua terceira geração*. In: LUIZ (Org). Os quadrinhos na era digital. Marsupial editora, 2013, 15 – 33. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa*, Editora Senac, 2003, São Paulo.

HOWARD, David. & MABLEY, Edward. *Teoria e prática do roteiro*. Editora Globo, 2005, São Paulo.

JARETA, Bruno. *Roteirização não linear e construção narrativa interativa: a experiência na produção do filme "O Labirinto"*. In: BELLICIERI e DAVINO (Org). *Histórias de roteiristas, roteiro, dispositivo audiovisual*. São Paulo, 2013, PMStudium C&D, 58 – 65.

JUNIOR. Carlos Pernisa. *Arte e comunicação em convergência: a questão das narrativas na era digital*. Intercom, Rio de Janeiro, maio de 2009. Disponível em <<http://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/230/225>> Acesso em: 03 fev de 2017, 09:14:54.

LEÃO, Lúcia. *O labirinto da hipermídia*. 2º edição, Editora Iluminuras, 2001. São Paulo.

LISBOA, Aline. *Cinema interativo: mito ou novas perspectivas?* Revista Temática, ano 10, nº 1, Janeiro 2014.

KOHAN. Silvia Adela. *Como escrever diálogos*. 1º edição, Editora Gutenberg. 2013. Belo Horizonte.

MCKEE, Robert. *STORY: Substância, estrutura, estilo, e os princípios da escrita de roteiro*, Arte e letra editora, 2013, Curitiba.

MELO, Patrícia. *O matador*. Rocco, 2009. Rio de Janeiro.

_____. *Mundo perdido*. Rocco. 2010. Rio de Janeiro

MITTELL. Jason. *Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea*. 2012. Disponível em <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/download/337/pdf>> Acessado em: 4 de Fev. 2017. 15:12:00

MURRAY, Janet. *Hamelt no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*, editora Unesp, 2003, São Paulo.

ROCHA. Cláudio. *Atual panorama e características peculiares das animações interativas ambientadas na Internet*. Disponível em <<http://www.medialab.ufg.br/art/anais/textos/ClaudioAleixo.pdf>>. Acessado em: 17 de Jan. 2017. 17:23:00

RODRIGUES, Sonia. *Como escrever séries: roteiro a partir dos maiores sucessos da TV*, Aleph, 2014, São Paulo.

SOUZA. Guilherme Mendonça, *Transcinema: panorama e categorização dos filmes interativos*. In: Chaud, E (Org). *Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual*. Goiânia – GO: UFGV, FAV, 2014, p. 454 – 456

STEMPEL. Tom. *Por dentro do roteiro*. Zahar, 2011, Rio de Janeiro.

VLOGGER. Christopher. *A jornada do escritor*. 3ª edição. Editora Aleph. 2015. São Paulo.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

ANTES DA CHUVA. Direção: Milcho Manchevski. Produção: Marc Baschet, Judy Counihan, Frédérique Dumas-Zajdela, Cédomir Kolar, Sheila Fraser Milne, David Redman, Paul Sarony, Sam Taylor, Chris Thompson, Goran Tozija, Cat Villiers. Macedônia, França, União Europeia. 1994. 113 min.

BABEL. Direção: Alejandro González Iñárritu. Produção: Ahmed Abounouom, Steve Golin, Norihisa Harada, Alejandro G. Iñárritu, Jon Kilik, Tita Lombardo, Ann Ruark, Kay Ueda, Corinne Golden Weber. Estados Unidos, México, França. 2006 143 min.

BIG LITTLE LIES. Direção geral: David E. Kelley. Produção: Pacific Standard, Blossom Films, David E. Kelley Productions. Estados Unidos. 2017. 7 episódios, 55 min.

BREAKING BAD. Direção geral: Vincent Gilligan. Produção: High Bridge Entertainment, Gran Via Productions, Sony Pictures Television. Estados Unidos. 2008. 62 episódios, 50 min.

CRASH. Direção: Paul Haggis. Produção: Don Cheadle, Betsy Danbury, Sarah Finn, Marina Grasic, Paul Haggis, Mark R. Harris, Randi Hiller, Jan Korbelin, Dana Maksimovich, Bobby Moresco, Tom Nunan, Andrew Reimer, Cathy Schulman, Bob Yari. Estados Unidos, Alemanha. 2004. 112 min.

ESTADOS UNIDOS PELO AMOR. Direção: Tomasz Wasilewski. Produção: Zbigniew Adamkiewicz, Agnieszka Drewno, Jonas Kellagher, Piotr Kobus, Katarina Krave, Simon Perry. Polônia, Suécia. 2016. 106 min.

JUSTIÇA. Direção geral: José Luiz Villamarim. Produção: Rede Globo. Brasil. 2016. 20 episódios, 45 min.

NARCOS. Direção geral: Eric Newman. Produção: Gaumont International Television. Estados Unidos, Colômbia. 2015. 30 episódios, 50 min.

O MECANISMO. Direção geral: José Padilha. Produção: Zazen produções. Brasil. 2018. 8 episódios, 45 min.

OZARK. Direção geral: Chris Mundy. Produção: Media Rights Capital, Aggerate Films, Zero Gravity Management, Headhunter Films Man, Woman & Child Productions. Estados Unidos. 2017. 20 episódios, 60 min.

RASHOMOM. Direção: Akira Kurosawa. Produção: Minoru Jingo, Masaichi Nagata. Japão. 1950. 88 min.



FAKE LOVES

SÉRIE INTERATIVA PARA VOD



BÍBLIA

FAKE LØVES

CONTATO

fsallesdesouza4@gmail.com

(21) 99207-6421

FICHA TÉCNICA

Gênero: Suspense/policial

Local: Rio de Janeiro

Público alvo: Homens e mulheres entre 18 e 35 anos. Classes ABC.

Personagens principais: 3

Duração média do episódio: 45 minutos

Número de episódios: 5 por temporada.

Número de temporadas: 1.

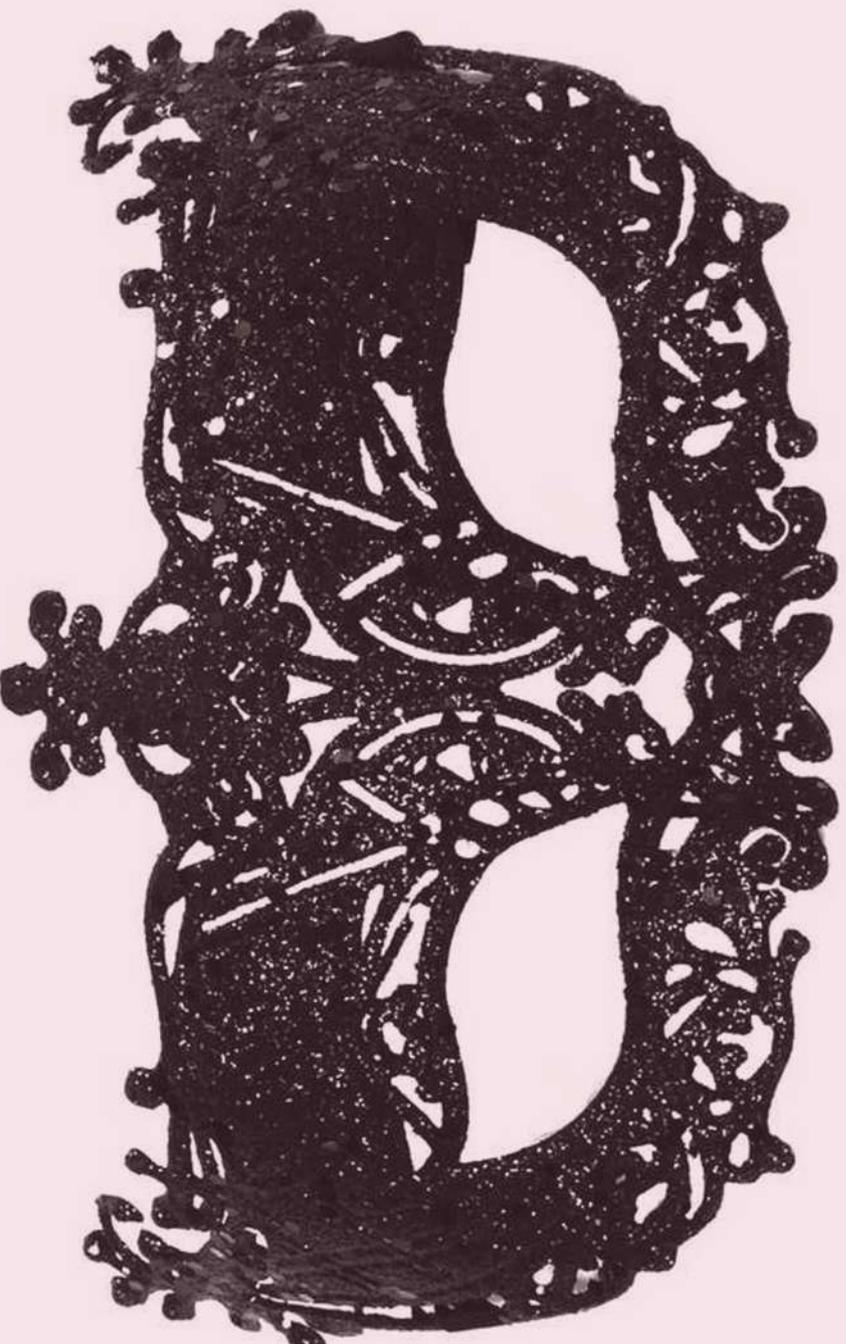
Modelo de interação: Após o primeiro episódio o espectador escolhe qual dos segundos episódios ele deseja assistir e qual trama quer seguir. O terceiro episódio surge em reprodução automática e é comum as três tramas. Dessa forma o usuário tem três experiências narrativas distintas a partir da sua escolha.

STORYLINE

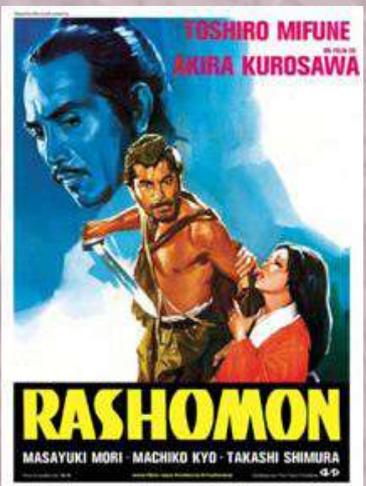
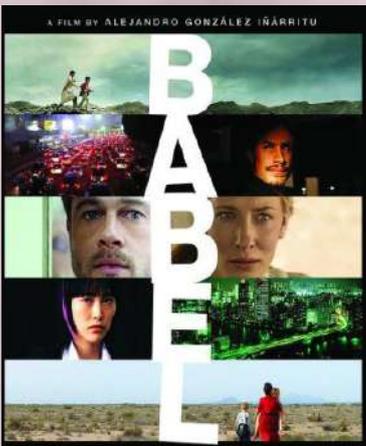
Fake loves é um famoso site de traição que na verdade funciona como um grande esquema de lavagem de dinheiro. Marcos, operador chefe, se vendo pressionado pela demanda crescente dos seus serviços por criminosos perigosos percebe que a sua vida e de sua família está em risco. Dando pistas anônimas a polícia, planeja se entregar com uma delação e às vésperas de fazê-lo é assassinado. Nessa narrativa sobram três histórias que se cruzam: Clara, filha de Marcos, obrigada a continuar o trabalho do pai; Mônica, esposa de Marcos e ex-modelo, que vê seu nome envolvido em vários escândalos de corrupção e Joana, investigadora obstinada que quer desmantelar todo esse esquema custe o que custar. Entre todas elas Victor: o homem que todas amam, mas que nenhuma delas conhece.

Nesse emaranhado de histórias em que tudo se confunde é preciso olhar com bastante atenção: nem todo amor é verdadeiro.

ACCURDERS



REFERÊNCIAS NARRATIVAS

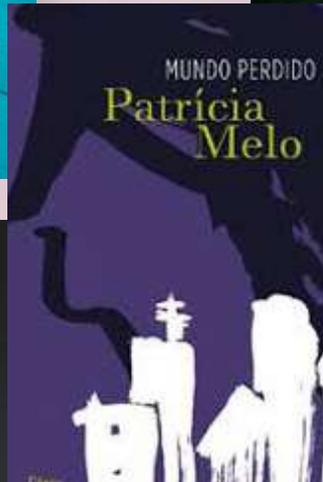
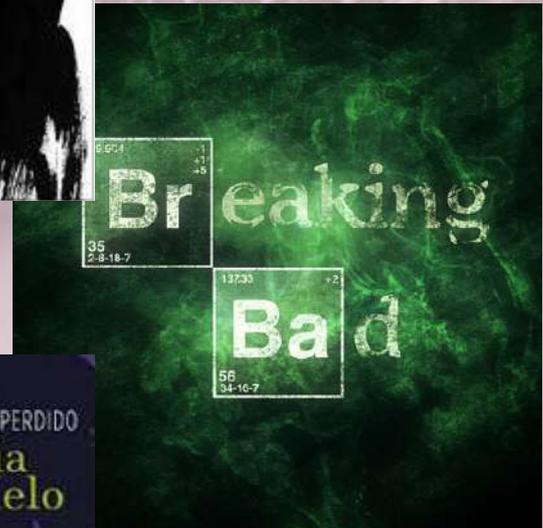
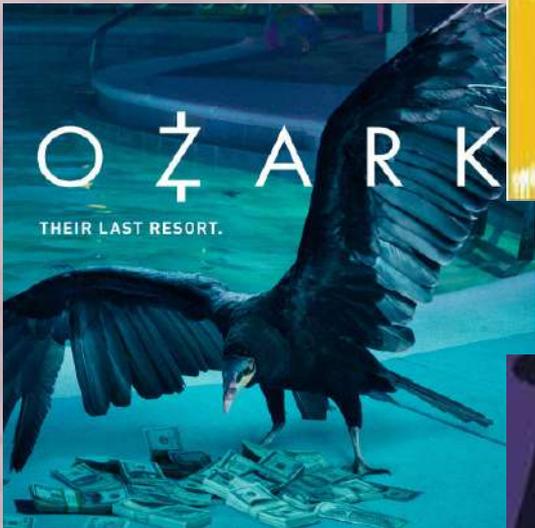
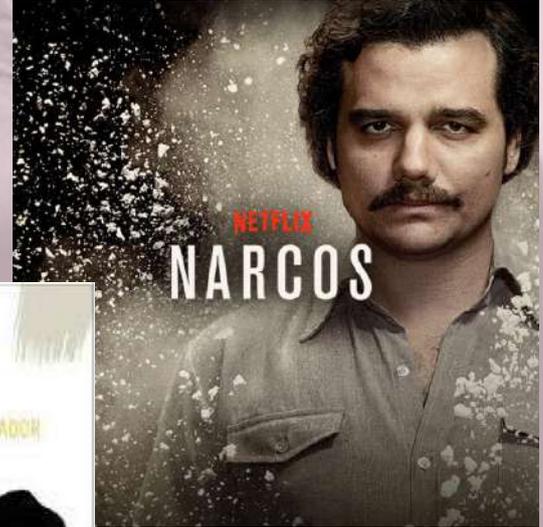


As referências são narrativas com múltiplas tramas que criam junções entre os pontos de vista dos personagens através de diferentes questões: uma tentativa de homicídio, uma guerra, a prisão, o amor, etc.

A questão não são apenas as tramas em paralelo, mas o que os desdobramentos de uma reverbera de efeitos na outra.

Tudo está conectado.

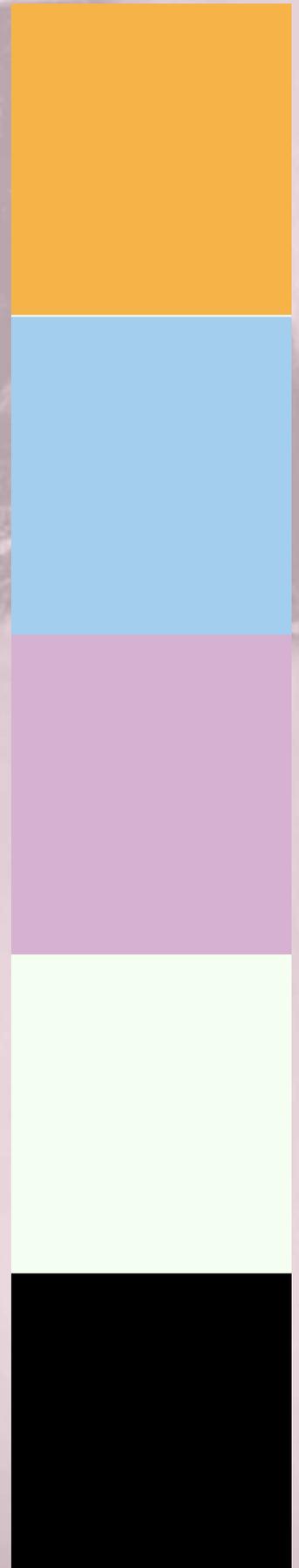
REFERÊNCIAS CONCEITUAIS



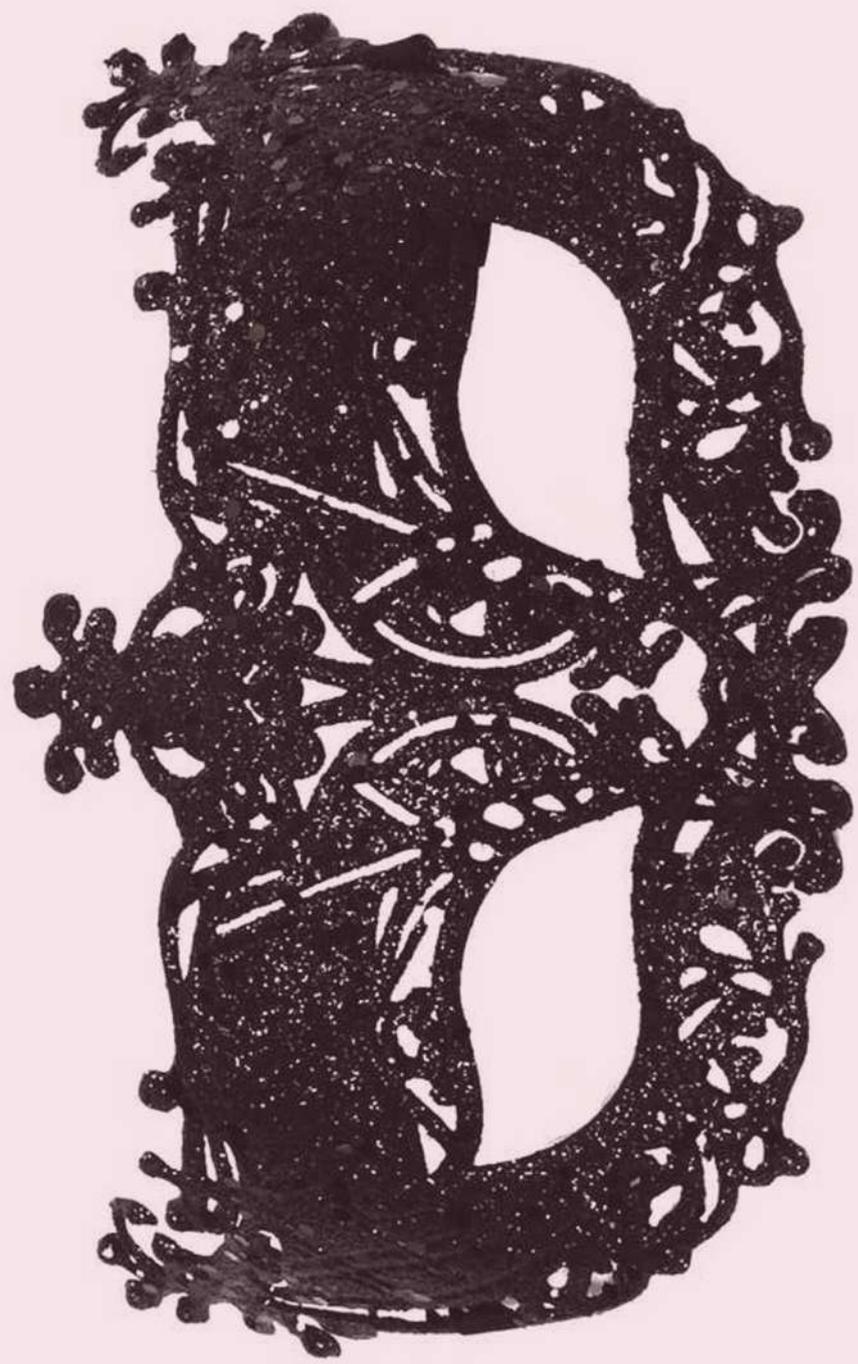
REFERÊNCIAS VISUAIS



A oposição entre o verdadeiro e o falso se faz presente através da alternância entre claro e escuro. Utilizando tons suaves e planos abertos busca-se mostrar todas as informações da narrativa, mas não revelá-las de imediato.



SZTIGGANGNOSRFTD



MARCOS

Físico: Homem, 50 anos, branco, magro, alto, arrumado.

Psicológico: inteligente, nervoso, observador, amoroso com os que ama, ambicioso, cauteloso, estrategista. Heterossexual.

Histórico: Perdeu a mulher cedo e teve que criar a filha ao lado de sua empregada, Glória. Começou a lavar dinheiro vendo que sua empresa ia quebrar. Perdeu o controle sobre o esquema e quando se deu conta estava envolvido na limpeza do dinheiro de gente perigosa. Quer sair do esquema deixando sua família ilesa. Tem medo e morrer. Tem uma grana guardada fora do país em nomes estratégicos: Clara, Glória e, sobretudo, Mônica. Casado com Mônica por aparência, tem uma relação confusa de amor por Glória. É super protetor com Clara.



Walter White
Breaking Bad (2008)



Marty Byrde
Ozark (2017)

CLARA

Físico: Mulher, 24 anos, branca, gordinha, baixa, tenta ser vaidosa.

Psicológico: inteligente, introspectiva, medrosa, baixa autoestima, nervosa, amorosa, desconfiada, heterossexual.

Histórico: Perdeu a mãe muito jovem e vê em Glória sua referência materna. Tem uma relação muito próxima com seu pai, Marcos, mas ainda tem um comportamento infantilizado com ele. É muito inteligente e dedicada no campo profissional/acadêmico pois é justamente nesse consegue destaque. Víctor é seu primeiro namorado: o conheceu em uma festa e ficaram desde lá. O ama muito e tem medo de perdê-lo. Sua relação com sua madrastra, Mônica, é de distanciamento. Ao longo da série vai enfrentar desafios e perceber que suas capacidades são muito maiores do que imagina.



Úrsula

Malhação (2018)



Skyler White

Breaking Bad (2008)

MÔNICA

Físico: Mulher, 35 anos, branca, magra, alta, vaidosa e sempre bem vestida.

Psicológico: Carente, audaciosa, dependente, impulsiva, passional, ambiciosa, libidinosa, cuidadosa e generosa com os que ama, bissexual.

Histórico: Mônica é uma ex-modelo casada com Marcos que tenta de todas as formas conseguir ter fama na televisão. Teve uma carreira não muito promissora no mundo da moda. É amante de Victor, com que se encontra desde que ele começou a frequentar a casa de Marcos tendo com ele uma relação de carência e sexualidade casual. Não gosta de Glória e a enxerga de modo desconfiado sempre. Tenta ter uma relação próxima de Clara, mas sente que a enteada a evita. É dependente financeiramente de Marcos e tenta alterar essa condição. Teve um romance com Virgínia, sua grande amiga, no passado.



Luciana Gimenez



Samantha

Samantha (2018)



JOANA

Físico: mulher, 50 anos, branca, magra, baixa, pouco vaidosa.

Psicológico: Séria, obstinada, forte, decidida, curiosa, inteligente, preocupada com o filho. Heterossexual.

Histórico: Joana é uma delegada da polícia federal que fez carreira na área de crimes fiscais. Inteligente, perspicaz, confiante em sua equipe. Mãe solteira de Victor, enfrenta problemas familiares com a doença psiquiátrica do filho e seu vício em drogas. Divide sua atenção entre a dedicação profissional e o cuidado com o filho.

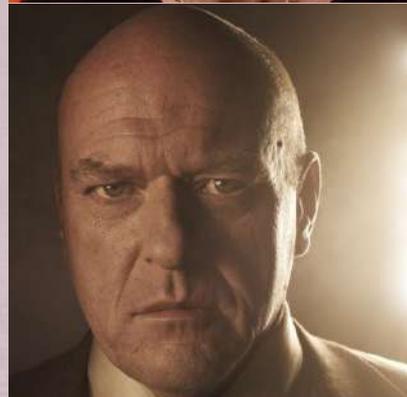


Patrícia Pillar



Verena Cardoni

O Mecanismo (2018)



Hank Schrader

Breaking Bad (2008)

VÍCTOR

Físico: homem, 27 anos, branco, alto, corpo atlético, vaidoso.

Psicológico: inteligente, falso, mentiroso, manipulador, obstinado, amoroso, galanteador, frio. Bissexual.

Histórico: filho único de Joana, sempre foi uma criança difícil de lidar. Diagnosticado com transtorno paranoide e traços de sociopatia, sempre teve uma relação difícil com a mãe e uma relação falsa com os amigos na sociedade. Teve problemas sérios com uso de drogas e é formado em direito. Encontrou a investigação sobre Marcos nos arquivos de sua mãe e planejou um golpe tendo em vista Clara. Se envolveu com Mônica por interesse sexual, mas sente carinho por ela, embora sempre tenha em vista sua meta principal que é conseguir dar um golpe e aproveitar todo o dinheiro que ele sabe que Marcos tem.



Patrick Bateman

Psicopata Americano (2000)



Frank Underwood

House of Cards (2013)



GLÓRIA

Físico: Mulher, 50 anos, negra, baixa, corpulenta, vaidosa.

Psicológico: inteligente, observadora, manipuladora, amorosa com os que ama, passional, submissa a Marcos. Heterossexual.

Histórico: Glória trabalha para Marcos faz muitos anos e desenvolveu um vínculo familiar com ele e Clara. É apaixonada por Marcos, mas tenta manter descrição sobre isso. É o braço direito na operação e conhece todos os caminhos da lavagem de dinheiro. Não gosta de Mônica e não confia em Victor. Sempre esta um passo à frente de todos.



Flávia Oliveira



Gustavo Fring

Breaking Bad (2008)



Claire Underwood

House of Cards (2013)

PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

Arthur

Físico: Homem, 40 anos, branco, alta, forte, elegante.

Psicológico: frio, inteligente, obstinado, ameaçador. Heterossexual.



Alberto Ammann

Histórico: Arthur é a parte visível da lavagem de dinheiro que dialoga com Marcos. Representante do tráfico de drogas do eixo Rio São Paulo, Arthur é responsável por lavar dinheiro de boa parte das receitas do tráfico na região. Sempre ameaçador, é quem pressiona Marcos no esquema e quem está apto a matá-lo a qualquer deslize.

Virgínia

Físico: Mulher, 35 anos, branca, alta, bonita.

Psicológico: Inteligente, bondosa, apaixonada, firme em suas opiniões. Homossexual.

Histórico: Virgínia trabalhou com Mônica como modelo durante muitos anos. É apaixonada por Mônica e, diferente dela, foi trabalhar como vendedora em uma loja de eletrodoméstico vendo o fim de sua carreira de modelo. Tem uma vida simples, mas nunca esqueceu o amor que tem por Mônica que a visita frequentemente sem que ninguém saiba.



Júlia Roberts

Meireles

Físico: Homem, 65 anos, branco, baixo, óculos, corpulento, careca.

Psicológico: inteligente, frio, obstinado, calmo. Heterossexual.

Histórico: É um dos principais agentes do esquema da lavagem de dinheiro. Trabalha há anos com Marcos e é responsável pela produção das rotas e divisão do dinheiro vivo. Sempre discreto, aparece apenas quando é necessário.



Henrique Meireles

Henrique

Físico: Homem, 35 anos, negro, alto, forte

Psicológico: inteligente, observador, falso. Heterossexual.

Histórico: É agente da polícia federal e trabalha na equipe de Joana faz muito tempo. Tem uma postura combativa aparente, mas vazava informações privilegiadas para Glória sobre a operação.



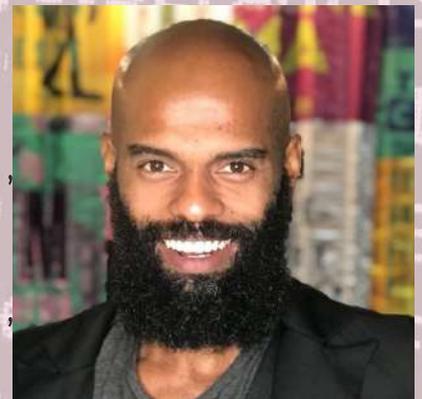
Rocco Pitanga

Jonas

Físico: Homem, 30 anos, negro, alto, óculos, magro.

Psicológico: inteligente, carismático, falante, obstinado. Homossexual.

Histórico: jovem promotor público envolvido no caso da investigação da Joana, é peça fundamental na investigação, pessoa de total confiança da Joana e com quem ela está sempre entrando em contato para pedir autorizações judiciais.



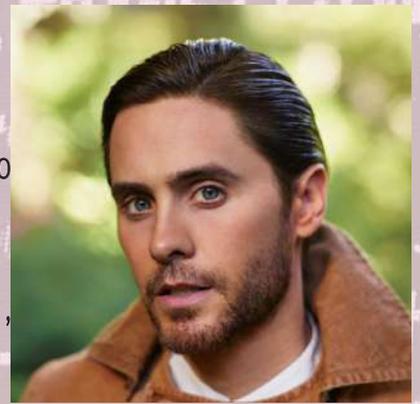
Marcos Liberato

Gabriel

Físico: Homem, 25 anos, branco, alto, corpo atlético.

Psicológico: companheiro, inteligente, carinhoso. Homossexual.

Histórico: amigo e confidente de Clara, trabalha com ela na empresa de Marcos. É quem auxilia Clara em suas crises de ansiedade e insegurança em relação a Victor. Desenvolve projetos em parceria com Clara também.



Jared Leto

Maria

Físico: mulher, 40 anos, branca, alta.

Psicológico: séria, obstinada, calma, observadora. bissexual.

Histórico: Maria é uma agente importante de lavagem de dinheiro que é conhecida de Virgínia (já namoraram). Vai auxiliar Clara a encontrar as contas que estão fora do país. De aparência simples, ninguém imagina qual é sua real profissão.



Letícia Sabatella

Pereira

Físico: homem, 65 anos, branco, baixo, careca, desleixado.

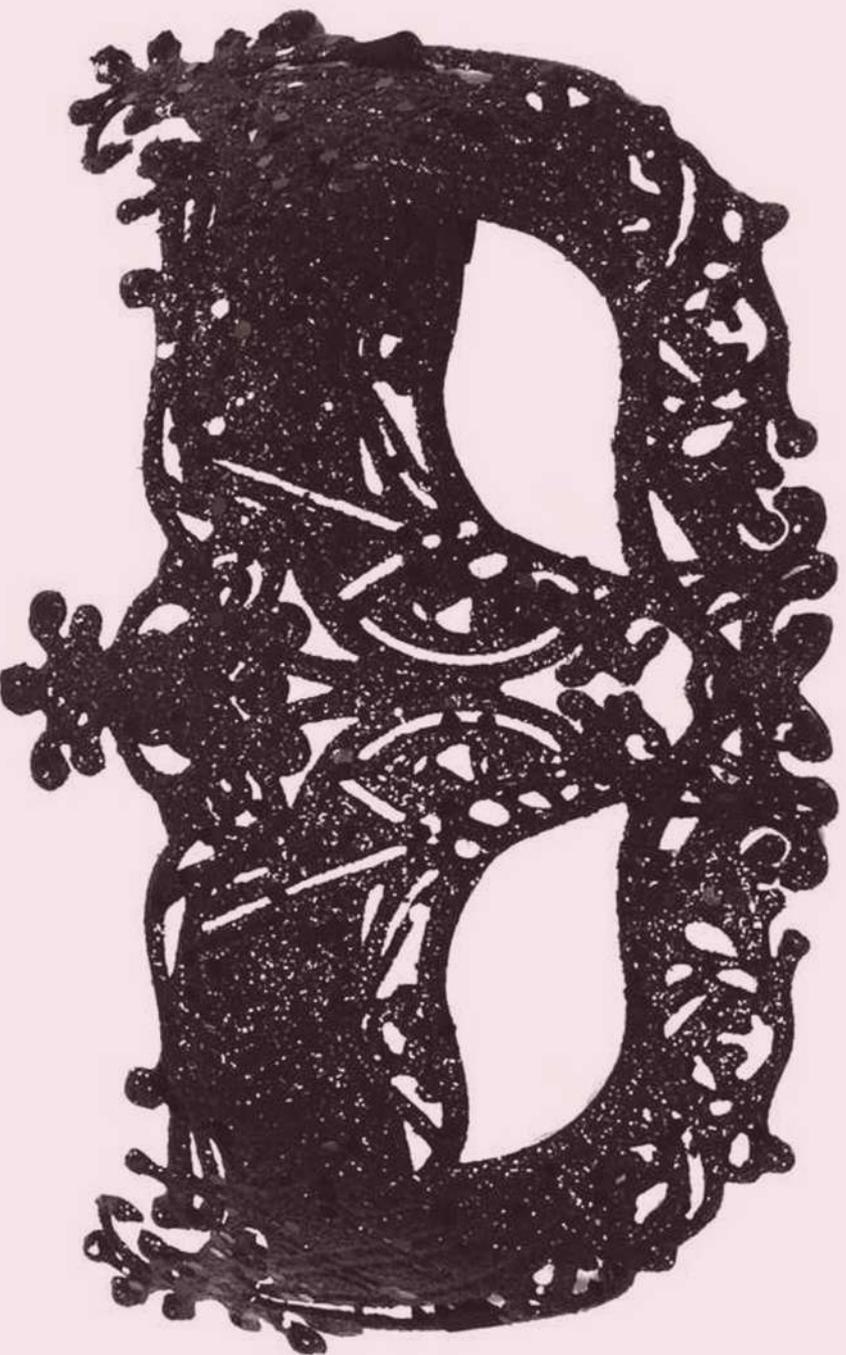
Psicológico: ganancioso, engraçado, falso, Heterossexual

Histórico: Agente de Mônica, trabalha no setor de agenciamento de talentos faz anos e já viveu dias de glória. Hoje fecha apenas pequenos contratos e vê em Mônica a oportunidade de voltar ao topo da carreira.



Tônico Pereira

ARENAS



PRINCIPAIS ARENAS

APARTAMENTO DE MARCOS



ESCRITÓRIO DE JOANA



ESCRITÓRIO DE CLARA



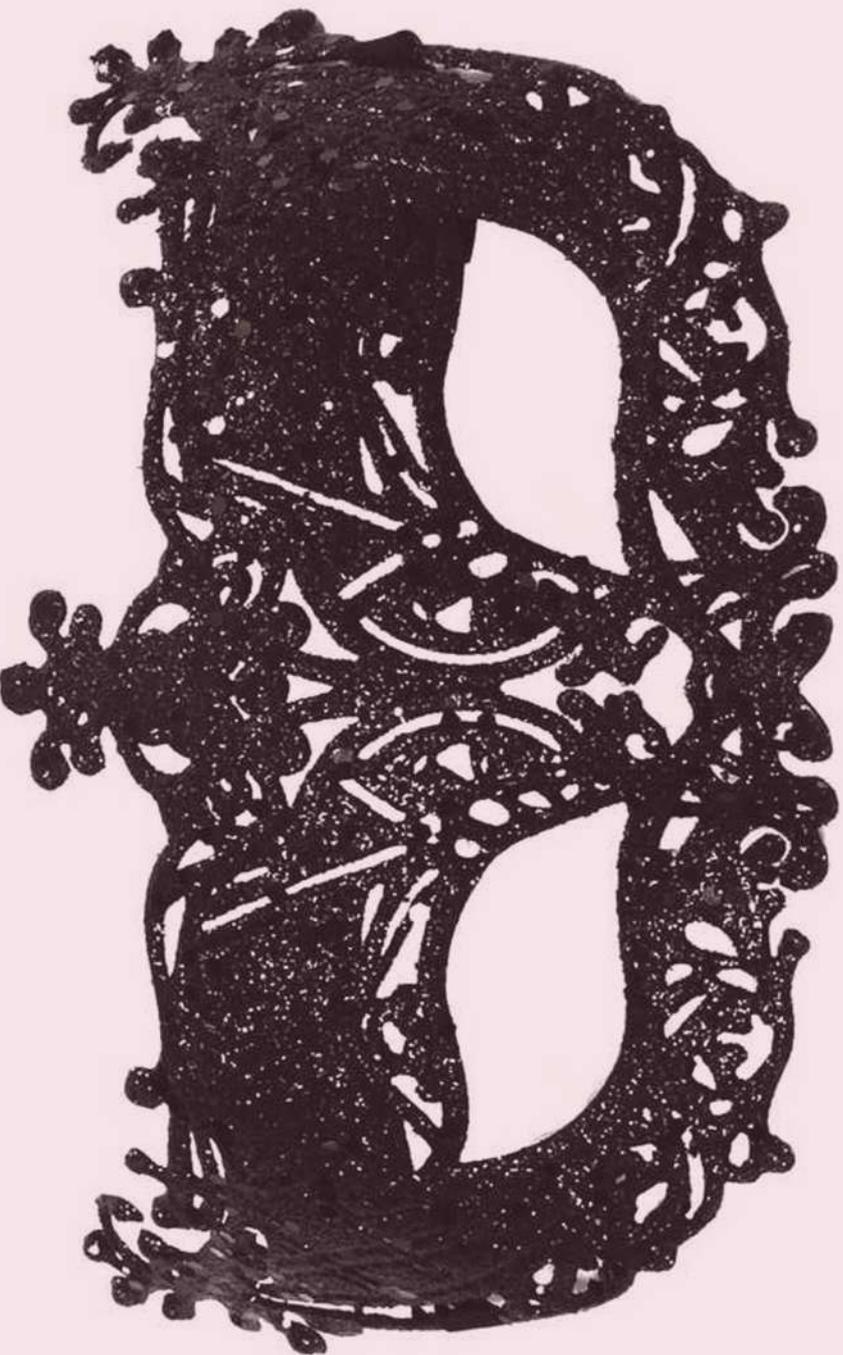
APARTAMENTO VIRGÍNIA



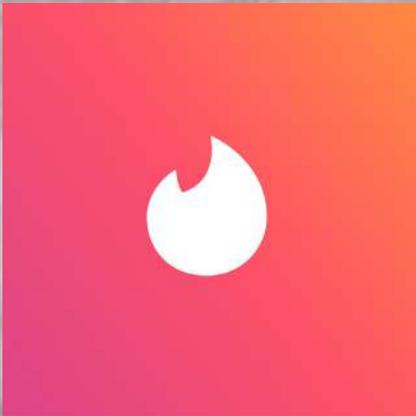
CASA DE JOANA



PATRI-COON-ION



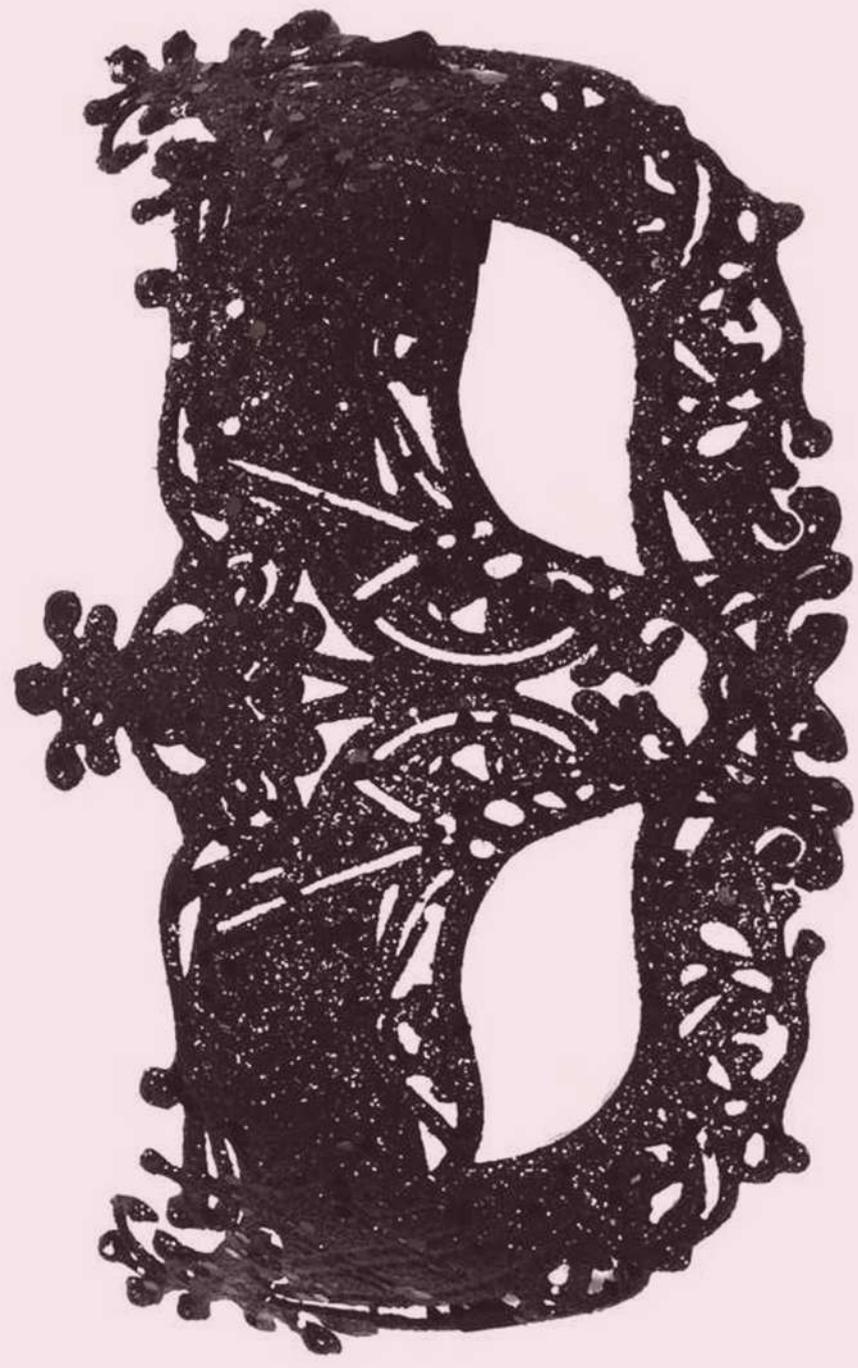
POSSÍVEIS PATROCÍNIOS



A intenção é buscar patrocínio com sites e aplicativos de relacionamentos. Dos mais simples e juvenis, como o Tinder, até os mais complexos e adultos, como Ashley Madison.



ΣΤΥΛΟΣΤΟΝ—Σ



SINOPSES

1ºATO (PILOTO)

Joana aborda uma suspeita após receber uma denúncia anônima e encontra grande quantidade de dinheiro vivo com a mulher. Clara e Mônica estão ansiosas com a premiação de Marcos: Clara porque vai encontrar o namorado e está às vésperas de receber a confirmação de um trabalho e Mônica que pretende encontrar um diretor de TV e vender seu programa. Já Marcos e Glória estão preocupados com o volume de dinheiro que Arthur lhes enviou. Arthur os visita e os ameaça: nada vai impedir que a lavagem de dinheiro continue. A investigação avança e Joana descobre ligações entre a empresa de Marcos com a mulher apreendida. Ela pressiona Jonas para conseguir mais liberdade nas investigações, Jonas resiste até que Joana é intimidada pessoalmente em um restaurante. Na festa Víctor pede Clara em namoro lhe dando um anel e ela descobre que foi convidada para ir trabalhar no Canadá: fica em dúvida sobre o que fazer. Mônica consegue uma reunião em um canal graças a influência de Marcos que bêbado e trata mal na festa e em casa. No dia seguinte Marcos recebe uma intimação judicial e se propõe a falar imediatamente com a justiça. Clara recebe o pedido de surpresa de Víctor para morar com ele o que aumenta ainda mais sua dúvida entre ir ou ficar. No depoimento à justiça Joana pressiona Marcos, mas ele não fala nada, deixa um bilhete amassado em baixo da cadeira que Joana encontra em seguida. Na reunião, Mônica é humilhada pelo diretor da emissora que propõe um péssimo negócio além de assediá-la: ela topa, irritada. Joana encontra Marcos em um restaurante reservado e ele lhe conta tudo enquanto ela grava a conversa: teme pela sua vida e de sua família, quer fazer uma delação. Pela manhã Marcos é assassinado antes de revelar tudo para Clara.

2º ATO - CLARA

No enterro de Marcos Clara chora sendo amparada por Víctor e Glória. Víctor refaz o pedido para que ela vá morar com ele. Em casa Glória senta com Clara e conta tudo: Marcos era um criminoso e estão todos envolvidos em um esquema de lavagem de dinheiro, ou ela continua o esquema ou morrerão. No dia seguinte a polícia faz uma busca e apreensão no apartamento e apreende diversas coisas, dentre elas o computador de Marcos. Não encontram nada de grave e saem. Mônica discute com ela e Glória em seguida: as acusa de esconder algo. Clara a expulsa de casa. Glória revela que o computador de Marcos só funciona com um Tolkien de segurança que desapareceu com sua morte. Clara vai até a empresa e encontra Meireles que lhe garante que vai continuar produzindo as rotas de distribuição cabendo a Clara assumir a função do pai. Em casa, já sem Mônica, Clara encontra Arthur que aceita essa como a última lavagem de dinheiro. Clara assume a função do pai enquanto seu relacionamento com Víctor vai se desgastando. Mônica vai até a empresa em busca de documentos e Clara nega, discutem, Joana chega com a polícia e revira toda a empresa e a imprensa cobre. Clara sai e encontra Glória que a leva no doleiro: operador que movimenta o dinheiro de emergência da família. Clara decide ir para o Canadá e mover o dinheiro para lá. Clara encontra Víctor e o chama para ir com ela, mas ele não confia nela, se sente traído, vai embora, chorando. Clara fica arrasada e decide apostar todas as fichas em uma última lavagem: vai ir embora. Planeja tudo e em cima da hora descobre que a polícia sabe sobre as rotas (graças a um informante de Glória). Muda tudo e consegue resolver o problema em tempo. Joana a intima para depor. O dinheiro de Mônica some. Joana a interroga e ela nega tudo, no entanto Joana confisca seu passaporte. Em casa Glória lhe diz que Mônica vai fazer uma delação para a polícia. Arthur as vira e as elogia: lavaram em tempo recorde o dinheiro. Ele diz que não vai interromper a lavagem e Clara o mata pelas costas.

2º ATO - MÔNICA

Mônica se encontra com Víctor e chora: acredita que não vai conseguir seu programa. Na manhã seguinte descobre que Marcos foi assassinado e fica em choque. No velório Víctor a evita. Seu agente a liga dizendo que querem entrevistá-la e ela aceita. Pela manhã a polícia faz uma busca e apreensão no apartamento e apreende diversas coisas, dentre elas o computador de Marcos. Não encontram nada de grave e saem. Mônica discute com Clara e Glória: as acusa de esconder algo. Clara a expulsa de casa e ela vai para um hotel. Na entrevista a fazem diversas perguntas sobre as acusações a Marcos, ela se assusta e abandona o programa. Seu agente a inferniza junto com a imprensa: querem mais entrevistas. Mônica vai até a delegacia e conversa com Joana: a delegada a aconselha a dizer tudo o que saber. Fala sobre a existência de um Tolkien. Mônica encontra Víctor que a aconselha a se afastar da polícia, mas ela nega. Vai até a empresa cobrar explicações à Clara, discutem. Joana chega com a polícia e revira toda a empresa e a imprensa cobre. Mônica vai até seu agente e lá discutem, vai embora. Glória liga para ela dizendo que não lhe dará mais dinheiro. Vai até Virgínia e diz que não sabe o que fazer: seu dinheiro vai acabar, diz que sabe que Marcos guardava dinheiro em seu nome porque assinava alguns papeis e Virgínia a leva até Maria que promete rastrear qualquer conta que houver em seu nome. Sem dinheiro, se muda para Virgínia, busca outros agentes, mas ninguém a quer por perto. Maria retorna dizendo que encontrou muito dinheiro em nome de Mônica e Mônica diz que vai entregar para a Polícia. Maria lhe entrega alguns papeis para que ela pense melhor: se quiser, ela transfere para uma outra conta e ela sai do país. Mônica encontra Víctor que lhe diz que Maria lhe enganou: ela queria o dinheiro para ela. Ele promete conseguir todas as informações sobre as contas e entregar a ela, transam e ela encontra um aparelho estranho na calça de Víctor. Mônica vai até Joana e negocia uma delação, Joana sinaliza positivamente. Mônica vai ao encontro de Víctor, mas ele não aparece. Vai até Maria e descobre que ela sumiu. Se entrega para Joana contando tudo e mostrando as fotos dos papeis que tinha pelo celular. Joana identifica a conta, mas verifica que está vazia. Como último recurso Mônica entrega o que havia encontrado na calça de Víctor a Joana: o Tolkien.

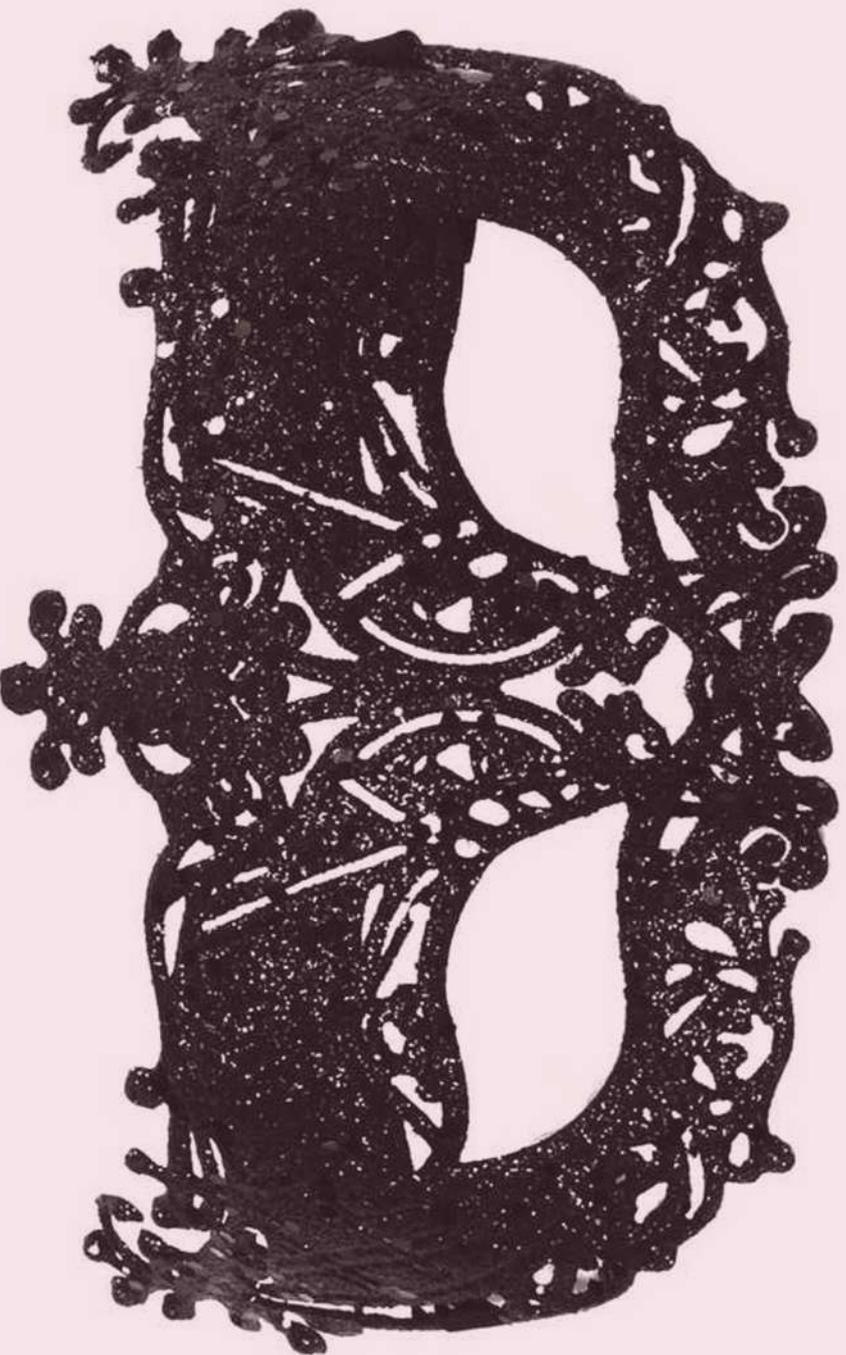
2º ATO - JOANA

Joana está ouvindo a conversa que teve em seu gravador quando Víctor, seu filho, chega: o questiona onde esteve, mas ele não responde e sai. No dia seguinte Joana descobre que Marcos foi assassinado. Vai até a o encontro de Jonas e mostra a gravação: pede uma busca e apreensão na casa de Marcos e Jonas concorda. Na clínica psiquiátrica o médico de Víctor diz que ele sumiu do tratamento. Joana faz a busca e a apreensão, informa Clara, Glória e Mônica que seria melhor elas cooperarem e sai levando o computador de Marcos. As provas são catalogadas. Descobre que o computador de Marcos não inicializa sem um Tolkien de segurança. Em casa Joana espera Víctor que não aparece. Na delegacia Jonas questiona Joana sobre provas concretas e Joana planeja uma grande operação de busca: vai até a empresa de Marcos e a todas as empresas do grupo fazer uma limpa total. Jonas acha arriscado, mas concorda. Mônica vai até Joana e promete cooperar caso descubra algo. Joana faz a grande operação na empresa e coleta diversas provas. Pega o exame toxicológico de Víctor que acusa o uso de cocaína. Os dados apreendidos mostram que todas as empresas estão corretas com seus pagamentos e Jonas caba afastado do caso. Joana discute com Víctor sobre o exame e ele se irrita, chora e discute com a mãe. Um dos computadores apreendidos revela arquivos criptografados de rotas para lavagem do dinheiro e Joana começa a montar uma operação. Jonas é devolvido ao caso. Joana encontra uma clínica de reabilitação para Víctor, mas ele chora e promete que irá se recuperar: Joana desiste de interná-lo, comovida. A operação de busca e apreensão de Joana falha e ela suspeita que a informação tenha vazado. Mônica volta e negocia uma delação. Joana intima Clara. No restaurante, Joana é coagida por Arthur que lhe faz uma oferta: ajudá-lo ou morrer. Joana fala com Jonas sobre a situação e pede proteção para ele e para o filho. A justiça nega o pedido e ela fica com medo. Clara depõe e não fala nada, mas Joana bloqueia seu passaporte. Mônica aparece e depõe: mostra algumas contas milionárias que estavam em seu nome. Joana acessa as contas e verifica que estão vazias. Mônica lhe entrega o Tolkien e lhe conta tudo: pegou no bolso do seu amante, o namorado de Clara, Víctor. Joana deixa Mônica trancada em seu escritório e vai até sua casa, mas não encontra mais nada no quarto de Víctor: ele fugiu.

3° ATO

Em flashback vemos Joana trazendo Víctor da clínica de reabilitação. Volta do flashback e Joana encontra o quarto de Víctor vazio. Clara picota o corpo de Arthur com Glória e despacham em carrinhos de feia em um lixão, fogem juntas. Joana Cataloga as provas, pede a prisão de Clara e intima Mônica para prestar mais depoimentos. Se afasta do caso após falar do filho com Jonas. Glória recebe a informação de Henrique: Mônica entregou o Tolkien, estava com Víctor. Clara descobre e volta ao Rio. Víctor visita Mônica e diz que ela estragou sua vida, que quem pegou o Tolkien foi Clara e quem a roubou foi Maria. Na TV Mônica acusa Clara de matar o pai e de esconder o Tolkien, acreditando em Víctor. Joana depõe para a investigação e Jonas pede seu indiciamento. Mônica recebe o convite de uma agência para trabalhar. Clara volta ao Rio e encontra o doleiro. Ele lhe indica alguém para ajudá-la e lhe dá uma informação: O dinheiro da Mônica está indo para Suíça, Clara avisa isso a Glória. Em depoimento Mônica diz que Víctor pegou o Tolkien com Clara e que ele a visitou. Alguns policiais ajudam Joana escondido, passam informações sobre Víctor. Clara encontra um vendedor de armas. Mônica faz um comercial e se encontra com Virgínia, transam em casa. Joana recebe a visita de Víctor que lhe pede desculpas, diz que Mônica mentiu e que ele nunca esteve com o Tolkien. Joana chora junto com ele e promete protegê-lo. Clara invade a casa de Mônica e discute com ela, a acusa. Atira nela e Virgínia. Uma vizinha chama socorro. Joana é defendida por seu advogado e consegue apenas seu afastamento da polícia. Jonas e outros colegas querem dar um presente a Joana: sua última operação, pegar Víctor. Clara liga para Víctor enquanto se aproxima de seu apartamento: ele pede desculpas, diz que foi Mônica quem matou seu pai, que ainda a ama. Ela chega em seu apartamento e o encontra vazio. A polícia chega com Joana e acabam prendendo Clara. (Elipse). Em casa Mônica dá os pertences de Virgínia que morreu. Na cadeia Clara é capturada pela máfia de Arthur e é obrigada a lavar dinheiro novamente. Glória liga para Joana e lhe conta toda a história enquanto caminha pela Suíça, ao fim abre a porta do quarto de um hotel onde está Víctor e Maria. Ouvimos o disparo de tiros.

PHOTO



"Fake loves"

FADE IN

1 INT. CARRO/DIA

CLÁUDIA (Mulher, 60, vestido colorido, óculos) balança as mãos no volante ao som de uma música da jovem guarda. O pequeno carro bagunçado tem uma bolsa de mão ao lado do carona, uma muleta, livros ao fundo e uma BOLSA DE VIAGEM.

Ela olha para fora do vidro.

POV de Cláudia.

Uma Blitz da polícia federal com quatro carros manda ela encostar.

CORTE

2 EXT. ESTRADA/DIA

O carro, um celta preto ano 2005, encosta vagorosamente ao comando de HENRIQUE (homem, 35, uniforme PF) que armado conduz o carro até o acostamento.

Saindo de dentro de um dos carros ao fundo JOANA (mulher, 50, uniforme da PF) se aproxima do carro da mulher que abaixa os vidros ao seu encontro.

CLÁUDIA

É lei seca?

JOANA

Documentos da senhora e documentos do carro por favor.

Cláudia pega os seus documentos e entrega a Joana que os observa.

CLÁUDIA

Mas é lei seca?

JOANA

Não... Está tudo certo com seus documentos.

Joana entrega os documentos de volta a senhora.

JOANA

Senhora Cláudia, preciso que saia do carro por favor.

CLÁUDIA

(confusa)

Mas o que foi que eu fiz?

(CONTINUA...)

JOANA

Espero que nada. Agora sai pro agente Henrique revistar o carro enquanto eu revisto a senhora, por favor.

Cláudia alterna o olhar entre Cláudia e Henrique.

CLÁUDIA

Me revistar?! O que está acontecendo?!

JOANA

Senhora...

CLÁUDIA

Isso é um absurdo! Eu sou uma senhora! Quem é seu superior?

JOANA

Meu superior?

CLÁUDIA

Quem é seu superior?

Henrique dá uma risada.

JOANA

Meu nome é Joana Gaspar, delegada federal e nessa operação aqui o superior de todos esses policiais sou EU. Agora, novamente, peço que a senhora sai AGORA do carro enquanto o agente Henrique conduz a investigação no interior do veículo e eu revisto a senhora aqui fora.

Henrique se aproxima ao lado de Joana e a mulher olha para Joana por um tempo. Ela desliga o som e o carro em seguida. Sai do carro, caminhando com dificuldade e se apoiando com a muleta no seu LADO DIREITO.

JOANA

A senhora precisa de ajuda para sair?

CLÁUDIA

Eu tenho problemas no joelho, mas não preciso de ajuda.

JOANA

Qual joelho?

CLÁUDIA

No joelho direito.

(CONTINUA...)

Henrique se aproxima e começa a revistar o interior do carro enquanto Joana revista a mulher apoiada na lateral do carro.

JOANA

Quando eu tinha uns sete anos caí de um cavalo e torci tornozelo. Foi uma dor horrível, horrível. Por sorte eu não tive que operar... Mas eu me lembro muito bem de duas coisas... Da minha botinha de gesso que pesava pra caramba... E do meu médico me entregando uma muleta e dizendo pra mim...

Henrique sai de dentro do carro com a BOLSA DE VIAGEM nas mãos. Joana e Cláudia olham para ele.

Joana termina a revista e Cláudia fica de frente para ela.

JOANA

Se acostuma guria porque agora tu vai andar invertida um pouquinho: muleta na esquerda e perna ruim na direita.

Cláudia a observa em silêncio.

Joana se aproxima de Henrique e abre a bolsa: muitos maços de dinheiro dentro.

JOANA

O que a senhora tem pra dizer sobre isso aqui?... E é melhor não mentir como fez com essa muleta aí porque eu não sou idiota.

A mulher fica séria e não fala nada para Joana.

JOANA

Foi o que imaginei... Vira tudo nesse carro Henrique.

Henrique faz um sinal com a mão e mais dois agentes se aproximam. Joana se afasta, vai até o banco de trás de um dos carros da blitz e abre a porta.

JOANA

Como eu havia imaginado.

Joga a bolsa no banco ao lado de JONAS (homem, 30, terno, óculos) que olha impressionado para a quantidade de dinheiro vivo.

(CONTINUA...)

JOANA
A denúncia era procedente.

CORTE

3 INT.APARTAMENTO DE MARCOS-QUARTO DE MARCOS/DIA

Uma mão retira três comprimidos de cartelas de medicamentos distintos. MARCOS (homem, 50, roupa social) segura os remédios nas mãos fechadas e trêmulas.

Sentado na cama do quarto escuro a tv ligada no canto passa alguns comerciais.

GLÓRIA (mulher, 50, roupas casuais) entra e lhe entrega um copo com água. Ele toma os remédios com a água de um só gole e coloca o copo sobre uma cômoda. Marcos olha para a TV sem prestar muita a atenção em nada e Glória lhe afaga os ombros.

Um comercial começa a passar na TV.

POV de Marcos.

Uma casal feliz caminha com seu casal de filhos: esposa e marido sorridentes.

A imagem gradualmente vai ficando preta e branco.

NARRADOR (V.O)
Às vezes precisamos buscar a
felicidade onde menos
imaginamos...

Vemos a tela dividida: o pai e a mãe utilizando cada um o em seu computador. As telas se juntam e ambos sorriem.

Vemos o site: fake loves em letras vermelhas.

NARRADOR (V.O)
Não é pecado se ninguém souber.

O copo é atirado e quebra a tela da Televisão.

Volta do POV.

Glória retira as mãos dos ombros de Marcos.

GLÓRIA
Você ainda pode voltar atrás
se/(over lap).

MARCOS
Sai.

Glória sai do quarto.

CORTE

4 ABERTURA

Um maço de dinheiro sujo de sangue vai passando de mãos enquanto vai sendo limpo. Em paralelo, um batom desenha num chão negro um coração e escreve a palavra "love" ao meio. Ao fim, vemos uma pilha de dinheiro caindo em cima e escondendo o coração e o título "Fake loves" surgindo gradual em oposição ao fundo que escurece.

CORTE

5 INT.QUARTO DE MOTEL/DIA

No chão do quarto um par de Saltos vermelhos está jogado junto com uma calça jeans masculina. A cama balança enquanto ouvimos um gemido alto de mulher.

MÔNICA (mulher, 35 anos, nua) está deitada na cama gemendo enquanto um homem jovem e atlético está sobre ela fazendo sexo de modo frenético.

MÔNICA

Me come! Me come porque hoje o dia é meu, vai! Vai!

O homem transa com mais força.

As mãos de Mônica deslizam sobre as costas do homem até que crava suas unhas vermelhas dando um gemido mais alto. Vemos em big close O RELÓGIO DIGITAL no pulso dele marcando a hora: 10:40 AM.

ELIPSE (ouvimos um despertador de relógio digital)

Em big close vemos o batom vermelho deslizando nos lábios de Mônica. Sentada na cama, de vestido e maquiada, se olha em um espelho de mão enquanto ajeita o cabelo.

Guarda o batom na bolsa.

Ao fundo o homem está ajoelhado usando cocaína.

Mônica começa a calçar seus saltos.

MÔNICA

Já tá tudo pago... Espera uns 20 minutos e sai pra ninguém ver a gente junto.

O homem não responde e continua se drogando.

MÔNICA

Me atende quando eu te ligar, tá... (olha o celular) Puta que pariu vou pegar um trânsito da porra essa hora.

(CONTINUA...)

O homem continua de costas enquanto Mônica pega a bolsa e sai do quarto.

MÔNICA
Me atende, hein.

O homem não responde e ela sai.

CORTE

6 INT.ESCRITÓRIO DE CLARA/DIA

Um vestido preto e um verde escuro estão lado a lado sobre um pequeno sofá. CLARA (mulher, 24, roupa social) olha aflita para ambas as peças. Segura o vestido verde nas mãos, vira de um lado para o outro, coloca de volta ao sofá.

GABRIEL (homem, 25, roupa social) entra na sala e encontra Clara aflita.

CLARA
Caraca, você demorou muito!

GABRIEL
Eu tava trabalhando amiga. Não sei se você sabe, mas eu trabalho aqui.

CLARA
Qual dos dois?

Clara aponta para o sofá e Gabriel olha as peças.

GABRIEL
Pra isso que tu me chamou aqui?

CLARA
Eu vou sair com o Víctor hoje!

GABRIEL
Eu sei que você vai sair com o Víctor hoje, você infernizou a semana toda falando sobre isso!

CLARA
(Dá um tapinha no ombro de Gabriel)
Para de falar assim comigo...

Gabriel se aproxima e pega as peças.

GABRIEL
Por que cê tá nervosa desse jeito todo pra escolher UM vestido?

(CONTINUA...)

CLARA

Eu já errei no corpo, não posso
errar na roupa, né.

GABRIEL

Dramática demais meu Deus...

Gabriel pega ambos os vestidos e os coloca em frente ao
corpo de Clara.

GABRIEL

Do jeito que você fala parece até
que o Víctor vai te rolar daqui
até o restaurante... Toma (coloca
o vestido verde escuro nas mãos
dela).

CLARA

Mas você não acha que o preto me
emagrece mais?

GABRIEL

Cala a boca e usa esse vestido
garota...

Clara dobra o vestido verde e deixa em cima do sofá
enquanto dobra o preto e o coloca dentro de uma sacola de
papel, ao lado de sua mesa.

GABRIEL

Vem cá, vamos falar de um coisa
mais importante... Como ficou o o
negócio lá do Canadá? Já saiu a
resposta?

CLARA

(nervosa)

Não fala nada disso aqui!

GABRIEL

(falando baixo)

Tu não falou com teu pai ainda?

CLARA

Só vou falar se acontecer mesmo,
né. Pra que eu vou falar antes da
hora?

GABRIEL

Quando é que tu vai ter coragem
de enfrentar a vida, garota?
Porra. Mulher bonita, mais
inteligente que esse bando de
homem aqui dentro tudo e com medo
de falar com papai?

(CONTINUA...)

CLARA
Você sabe que não é fácil assim
falar com meu pai.

GABRIEL
Amiga é a tua vida, não é a vida
do teu pai não. Quem decide isso
é você.

Marcos abre a porta de Clara sem bater e ambos se
surpreende.

MARCOS
Bom dia.

GABRIEL
(sem jeito)
Bom dia.

MARCOS
Vai almoçar comigo hoje?

CLARA
Vou pai...

Marcos fecha a porta e sai.

GABRIEL
Se teu pai me demitir a culpa é
tua hein.

CORTE

7 INT.SEDE DA PF-ESCRITÓRIO DE JOANA/DIA

O escritório de Joana é grande: ao centro fica Joana e em
uma mesa mais ao fundo fica Henrique. Um quadro com várias
anotações e fotografias fica no centro da sala.

Joana está trabalhando no seu computador quando Henrique
chega.

HENRIQUE
A perícia te mandou um presente.

JOANA
O que?

HENRIQUE
Olha aqui.

Henrique entrega alguns papéis para Joana que sorri e
levanta imediatamente.

CORTE

8 INT.SEDE DA PF-ESCRITÓRIO DE JONAS/DIA

A sala de Jonas é pequena: um computador em uma mesa e papéis organizados presos e nomeados.

Jonas está ao telefone quando Joana abre a porta.

JONAS

Ok... Ok... Assim que eu tiver mais informações eu reporto à você, sem dúvida alguma... Até logo.

JOANA

Seu namorado?

JONAS

Não, mas tá fudendo comigo do mesmo jeito... Você me fode de um lado e meu chefe me fode de outro.

JOANA

Eu não fui irônica. Achei mesmo que era o Bruno.

JONAS

Bruno não me liga no trabalho.

Joana pega café em uma garrafa e coloca num copo para ela e para Jonas.

JONAS

Eu preferia álcool, mas vamos lá né.

JOANA

Você sabe que eu só venho aqui quando eu tenho algo pra falar.

JONAS

Porque você acha que eu disse que prefiro álcool?

Joana entrega os papéis para Jonas que lê os documentos.

JOANA

Como eu imaginava... O celular tinha muito mais coisas...

JONAS

Nunca mais vou confiar em velhas de muletas falsas que dirigem celtas.

(CONTINUA...)

JOANA

Esses números aí são códigos de barra. Na verdade são boletos bancários de serviços de um site chamado fake loves.

JONAS

O site mais famoso do grupo do seu Marcos...

JOANA

Olha os valores dos boletos.

JONAS

Tudo abaixo de dois mil... Quem faz isso aqui é bom, hein. Sabe cada passo que tá dando... E os cpfs?

JOANA

Na última página. Tudo fantasma.

JONAS

É Lavagem... É lavagem pesada. Só na apreensão foram três milhões?

JOANA

Dois e pouco... quase três.

Jonas entrega os papéis para Joana de volta e toma o café.

JONAS

Agora vamos lá então: o que que você quer com isso?

JOANA

Busca e apreensão na empresa.

JONAS

Não.

JOANA

Eu tenho certeza que na empresa tem todas as provas.

JONAS

Não... Pedir isso aí é certeza de não conseguir autorização.

JOANA

Você tem bom trânsito com o Juiz

JONAS

Esse cara tem MUITOS AMIGOS. Você não tá entendendo. Eu to desde ontem recebendo ligação de tudo quanto é canto por conta dessa merda...

(CONTINUA...)

JOANA

O que você quer dizer com isso?

JONAS

Eu quero dizer que: a gente (faz um gesto com a mão entre ele e Joana) sabe que isso aqui é lavagem de dinheiro... A questão é como provar sem assustar.

JOANA

Você sabe que eu não tenho talento pra diplomacia dentro da polícia.

JONAS

É, mas você vai concordar comigo que a gente só chegou em um fio solto dessa investigação toda por causa de uma denuncia anônima. Provavelmente quem entregou é alguém de dentro que quer desmontar essa porra... Isso aí caiu no nosso colo e eu não vou meter a mão nisso sem ter cuidado com um monte de gente em cima. Concorda?

JOANA

O que você sugere, Jonas?

JONAS

Deixa eu pensar... Deixa isso aqui e me dá até o almoço.

JOANA

Claro.

O telefone de Jonas toca.

JONAS

Alô?... Sim... Sim.. Até o momento é apenas uma investigação como outra qualquer...

Jonas olha para Joana que se levanta e sai da sala.

CORTE

9

EXT.RUA DE FEIRA/DIA

Glória caminha com um CARRINHO DE FEIRA colorido pela feira. Fala com feirantes enquanto compra vários legumes e frutas e coloca no carrinho. Sorri para todos e cumprimenta as pessoas. Parado em uma barraca de pastel com um CARRINHO DE FEIRA IGUAL AO DE GLÓRIA está MEIRELES (homem, 65 anos, roupa social) comendo um pastel. Ela vai

(CONTINUA...)

até Meireles que se levanta e começa a andar junto com ela.

GLÓRIA

Camarão?

MEIRELES

Enjoei de pastel de carne... Mas é sempre vento.

GLÓRIA

Não sei como você consegue comer isso.

MEIRELES

Houve um aumento.

Glória para em uma barraca e compra alguns legumes, que coloca dentro do carrinho em seguida. Agradece ao Feirante e segue.

GLÓRIA

Ninguém falou nada sobre aumento.

MEIRELES

Eu também não sabia... Ele disse que vai falar com vocês hoje.

Glória para na rua, deixa seu carrinho com Meireles. compra mais alguns legumes e dessa vez segura a bolsa nas mãos. Meireles segura o carrinho de glória.

MEIRELES

O que você comprou para mim?

GLÓRIA

A abóbora estava bonita... Espero que não esteja podre por dentro.

Ela sai puxando o carrinho enquanto Meireles enxuga o suor do rosto com um lenço.

CORTE

10 INT.APARTAMENTO DE MARCOS-COPA/DIA

Marcos está comendo junto de Clara que come rápido e mastiga de boca aberta sem se dar conta.

Clara meche no celular enquanto come.

MARCOS

Por que você tá comendo tão rápido?

(CONTINUA...)

CLARA

Não to comendo rápido.

Clara continua comendo rápido e mastigando de boca aberta. Marcos para e fica olhando para ela até que ela para de mexer no celular e olha para ele. Ela desliga o celular, se ajeita na cadeira e começa a comer devagar fechando a boca.

Marcos começa a comer.

MARCOS

Eu to achando que você vai ter que assumir o gerenciamento da programação.

Clara para de comer e olha para o pai.

CLARA

Por que? Que aconteceu com o André?

MARCOS

O André tem que voltar pra programar... Ele é bom na linha, mas no gerenciamento não dá. Você é organizada, vai dar conta.

Clara volta a comer mais devagar, sem olhar para o pai.

Marcos olha para ela.

MARCOS

To te dando uma promoção... Não quer?

CLARA

Não é que eu não quero... Eu só acho que eu não sou capaz de fazer isso...

MARCOS

Você tá me dizendo que não se acha capaz? Você brigou pra se destaque profissional na empresa nos últimos três anos... Porque tá dizendo isso agora?

CLARA

É porque gerenciar é muita responsabilidade.

MARCOS

Você já gerencia o seu setor e faz isso muito bem... Clara não é porque você é minha filha que eu to falando isso com você. Eu

(MAIS...)

(CONTINUA...)

MARCOS (...cont.)
preciso de você gerenciando a
programação.

Clara respira fundo e volta a comer sem olhar para o pai.
Coça os cabelos da nuca vagarosamente.

MARCOS
O que tá acontecendo?

CLARA
Nada.

Marcos toma o prato de Clara da mesa e olha para ela.

MARCOS
Isso aqui é um almoço de família
e não de negócios. O que tá
acontecendo?

Clara se cala e olha para o pai.

Barulho de chave girando a maçaneta e abrindo a porta.

CORTA PARA

11 INT.APARTAMENTO DE MARCOS-ESCRITÓRIO DE MARCOS/DIA

Glória entra com o carrinho pelo apartamento e entra no
escritório de Marcos em seguida. Tranca a porta. Abre o
zíper do carrinho e começa a retirar vários maços de
dinheiro de dentro. Retira um quadro da parede e abre um
cofre. Começa a Conferir e percebe que algo está errado.

várias pilhas vão se formando sobre a mesa e Glória separa
uma parte da pilha ao final.

CORTA PARA

12 INT.APARTAMENTO DE MARCOS-COPA/DIA

Clara larga os talheres no prato e olha séria para o pai.

CLARA
Eu preciso te contar uma coisa.

Marcos a observa atento e calado.

CLARA
Eu e o Gabriel submetemos um
projeto de game mobile pra NHK.
Eles estão de me responder por
esses dias.

(CONTINUA...)

MARCOS
(surpreso)
O que?

CLARA
É um projeto simples... É que é
bem diferente do que a gente faz
lá na empresa/(over lap).

Clara se cala e volta a comer de cabeça baixa. Marcos olha para ela no momento que duas mãos com unhas vermelhas tapam os olhos de Marcos.

MÔNICA
Adivinhaaaaa.

MARCOS
Eu sinto seu cheiro num raio de
cinco quilômetros, Mônica.

Mônica tira as mãos do rosto de Marcos e o beija. Puxa a cadeira e se senta em seguida.

MÔNICA
Gente desculpa, mas o trânsito
tava um inferno como sempre.

Marcos se vira para Clara.

MARCOS
Depois a gente volta a falar
sobre isso. (se vira para Mônica)
Onde você tava?

MÔNICA
Manicure, ué (mostra as unhas
balançando os dedos) eu te disse
hoje cedo... Hoje é o grande dia
meu amor.

MARCOS
Não é nada de importante.

CLARA
É sim, pai. É importante sim.

MÔNICA
Claro que é importante. Receber
um prêmio por caridade no Jôquei
não é importante? Por favor né
Marcos. Eu vou sair agora de
tarde pra pegar sua roupa no
alfaiate inclusive.

MARCOS
(irritado)
Eu não quero exagero, Mônica. Vai
ser rápido.

(CONTINUA...)

MÔNICA

Tá bom, Marcos. Tá bom... A glória tá na cozinha? Ia pedir para ela fazer meu prato rápido para eu acompanhar vocês e sair...

MARCOS

A Glória tá ocupada.

Mônica fica em silêncio olhando para Marcos que não fala mais nada e continua comendo.

MÔNICA

E seu namorado, Clara? Vai levar ele, né?

CLARA

Vou sim.

MÔNICA

Leva mesmo porque parece ser um ótimo rapaz. Bonito, educado, ó: ouve o que eu vou te falar e segura esse homem menina porque rapaz assim não tem mais não.

MARCOS

Como é que você sabe?

MÔNICA

Eu sei porque eu sei como é difícil achar um cara legal pra casar. Você acha que foi fácil conseguir esse maridão que eu tenho?

Clara sorri sem graça para Mônica enquanto continua comendo.

MÔNICA

Mas também Clara tu é muito bonita. Ó: bonita, inteligente, responsável, independente. Homem gosta de mulher independente. Eu sempre falo isso com teu pai. Por isso que to correndo atrás de um contrato pra mim...

MARCOS

Não vamos falar sobre isso agora.

Glória aparece na porta da copa e fala com Marcos.

GLÓRIA

Posso falar com você?

Marcos larga a comida e se levanta da mesa.

(CONTINUA...)

MÔNICA
Termina de comer.

Marcos ignora Mônica e sai. Ela fica parada na mesa olhando para a porta, irritada.

MÔNICA
E você, Clara. gostou dos vestidos?

CLARA
Gostei, eu vou com o verde.

MÔNICA
O verde vai ficar lindo em você... (faz um gesto com a cabeça indicando a porta) O que que ela quer com ele?

CLARA
Eu nunca sei...

Clara termina de comer e se levanta retirando o prato da mesa.

Mônica fica sentada, observando.

CORTE

13 INT.APARTAMENTO DE MARCOS-ESCRITÓRIO DE MARCOS/DIA

Marcos entra no escritório com Glória e encontra duas pilhas de dinheiro sobre sua mesa.

GLÓRIA
Ele vem aqui hoje.

Marcos caminha e observa a pilha de dinheiro em separado. Olha para Glória.

MARCOS
Quanto a mais?

GLÓRIA
Cinco.

Marcos passa as mãos na cabeça e se senta.

CORTE

14 INT.CORREDOR DA CLÍNICA/DIA

Joana está sentada em um banco de pernas cruzadas falando ao celular com Henrique. Bolsa sobre o banco. Ao fundo uma porta fechada.

(CONTINUA...)

JOANA

Dá uma olhada nos números que a empresa tem declarado na receita... É, pagamento de imposto... Nessas coisas pequenas costuma ter sempre algum furo... (olha para a porta fechada) Ele tá fazendo a coleta de sangue agora... Não, eu não vou pra casa vou direto praí. Vou almoçar com o Jonas... ele tem que decidir isso hoje, ele não tem opção.

A porta se abre e VÍCTOR (homem, 27, roupa social, relógio digital) sai com um algodão no braço que acaba de coletar o sangue. Ele segue direito no corredor enquanto Joana o olha atenta.

JOANA

Daqui a pouco eu te ligo Henrique (desliga o celular)...

Uma ENFERMEIRA (Mulher, 30 anos, roupa branca) sai da sala e Joana se aproxima.

JOANA

Tudo bem?

ENFERMEIRA

Sim, foi tudo muito tranqüilo.

JOANA

Quanto tempo demora pra ficar pronto?

ENFERMEIRA

Esse de sangue a senhora pode passar aqui amanhã e o toxicológico em quatro dias.

JOANA

Ok. Obrigada.

ENFERMEIRA

De nada.

Joana pega sua bolsa e sai.

CORTE

15

INT.APARTAMENTO DE MARCOS-ESCRITÓRIO DE MARCOS/DIA

Glória está guardando o dinheiro no cofre e Marcos sentado a observa bebendo whisky. Ele olha o relógio, agita as pernas.

(CONTINUA...)

GLÓRIA

O que eu faço com o dinheiro que veio a mais?

MARCOS

Deixa em cima da mesa.

A campainha toca e Glória observa Marcos: ambos ficam em silêncio se encarando.

Glória se levanta e vai até a porta.

Marcos se levanta, bebe todo o resto de bebida em um só gole, coloca o copo sobre a sua mesa e se senta. Coça os cabelos da nuca vagarosamente.

Glória volta acompanhada de ARTHUR (homem, 40, roupa social) que chega sorrindo para Marcos.

ARTHUR

Eis o homem mais eficiente do Rio de Janeiro!

MARCOS

Tudo bem Arthur?

Glória tranca a porta. Marcos e Arthur se sentam e Glória permanece de pé mais afastada.

ARTHUR

Bem é pouco... Nunca trabalhei com alguém tão eficiente como você.

MARCOS

Que bom...

ARTHUR

Eu tenho muitos clientes nesse ramo e posso te assegurar que MEUS MELHORES CLIENTES querem o teu esquema.

MARCOS

Arthur, você sabe que é importante o sigilo para manter meu esquema funcionando...

ARTHUR

Divulgação é a alma do negócio (sorri). Não vou colocar teu esquema em risco... (se vira para Glória) Não tem nada pra beber?

MARCOS

O de sempre?

(CONTINUA...)

ARTHUR

Por favor.

Marcos pega seu copo vazio e estende para Glória que pega o copo e sai.

ARTHUR

Já tava bebendo sem mim?

MARCOS

O que é aquele dinheiro ali?

ARTHUR

Você é muito requisitado.

MARCOS

Não posso aumentar o fluxo dessa forma.

ARTHUR

Faz uma promoção. Abril é o mês da galera fuder em dobro... sei lá.

Glória retorna com dois copos com bebidas nas mãos. entrega um a Arthur e um a Marcos.

MARCOS

Eu priorizo meu esquema Arthur. trabalho faz muito tempo nesse ramo.

ARTHUR

Tá me chamando de amador? (dá um gole na bebida) porque eu não gosto de ser ofendido.

Marcos bebe e fica em silêncio.

ARTHUR

A piranha que foi presa?

MARCOS

Eu ia falar com você...

ARTHUR

Não precisa falar... Eu já sei. Eu sempre sei de tudo (bebe outro gole) agora o que eu quero saber é se quem vai matar ela vai ser você ou se vai ser eu?

MARCOS

Todos os agentes do esquema são de confiança.

(CONTINUA...)

ARTHUR

E mesmo assim alguém fez uma denuncia.

MARCOS

Eu tô trabalhando para descobrir o que aconteceu.

ARTHUR

Eu acredito nisso (aponta o dedo para Marcos)... Nisso eu acredito porque você é profissional no que faz. Faz há muito tempo... E sabe muito bem com que tu tá trabalhando.

Marcos fica em silêncio bebendo. Desvia o olhar de Arthur.

ARTHUR

Tu vai lavar esses cinco a mais.

MARCOS

A polícia pode tá chegando perto da gente e eu seria irresponsável de dizer que está tudo bem. A gente tem que/(over lap).

ARTHUR

Mas está tudo bem. Eu que to dizendo... Anota aí o que vai acontecer: você vai lavar a grana de sempre e mais esses cinco, eu vou te indicar um advogado excelente, vou comprar quem eu tiver que comprar, matar quem tiver que matar e acabou... Vai ficar tudo bem.

MARCOS

(nervoso)

Seria melhor se nós dessemos uma reduzida até que a polícia/(over lap).

ARTHUR

(irritado)

ESTÁ TUDO BEM!... (bebe o resto de bebida toda de um gole só e põe o dedo na cara de Marcos)
Mata logo aquela piranha.

Se levanta da mesa e sai na direção de Glória. Marcos o observa calado.

ARTHUR

E arruma um carrinho maior porque na sexta tem mais dinheiro.

(CONTINUA...)

Arthur sai e Glória o acompanha. Marcos bebe mais um gole de bebida enquanto olha a pilha de dinheiro.

Glória volta com um copo de água e comprimidos: os entrega a Marcos que toma as pilulas e bebe a água.

Glória pega o copo de Marcos com o resto da bebida e toma num gole só.

MARCOS

Filho da puta.

CORTE

16 INT.RESTAURANTE/DIA

Jonas e Joana sentados em um restaurante simples almoçam.

JONAS

Mas ele está bem?

JOANA

Eu prefiro esperar o resultado dos exames para saber... Não posso pensar nisso agora, temos trabalho pra discutir.

JONAS

Vou pedir quebra de sigilo bancário.

JOANA

É um começo... Mas pode não resultar em nada.

JONAS

Não vou pedir busca e apreensão na empresa.

O GARÇOM (Homem, 40, uniforme) traz um bloody Mary para a mesa de Jonas e Joana.

GARÇOM

Com licença, senhora, mas a senhora da mesa pediu para servir a senhora.

JOANA

Quem?

O garçom indica para uma MULHER (loira, 40, roupa social). Que Joana olha com um rosto desconfiado.

JOANA

Ela disse quem é?

(CONTINUA...)

GARÇOM

Não senhora

JONAS

você não conhece?

JOANA

Não, mas ela sabe a minha bebida predileta pelo visto.

JONAS

Ela tá te cantando.

JOANA

Ela não tá me cantando... Aqui (pega a bebida e estende ao garçom) devolve a bebida e fala pra ela que agradeço, mas ela deve estar me confundindo.

GARÇOM

Sim senhora.

Joana volta a comer.

JONAS

Vocês iam fazer um casal bonito.

JOANA

Claro, só o detalhe de eu não ser lésbica que impede isso.

JONAS

Eu ficava com a bebida.

JOANA

Eu quero ficar com um pedido de busca e apreensão nas empresas.

JONAS

Vai ser negado.

Joana termina de comer.

JOANA

Esse pedido de quebra de sigilo bancário vai resultar em nada. Esse cara é profissional não vai fazer nada de grave nas contas da empresa.

JONAS

Precisamos dar um passo de cada vez.

JOANA

E quais são os passos que eles já não estão dando na nossa frente nesse tempo todo? Eles já sabem que nós estamos atrás deles...

Jonas se cala e fica olhando para ela que se levanta e sai.

CORTA PARA

17 INT. BANHEIRO/DIA

Joana está apoiada na pia do banheiro olhando para o espelho quando a mulher que lhe ofereceu a bebida entra.

Joana lava as mãos e a mulher se aproxima dela.

MULHER

Fiquei ofendida por você não aceitar a bebida

JOANA

Não aceito bebida de estranhos.

MULHER

É uma forma das pessoas se conhecerem.

JOANA

Não quero ser grossa, mas eu não me relaciono com mulheres.

A mulher se aproxima e fica ao lado de Joana no espelho, tira um batom da bolsa e passa nos lábios.

MULHER

Sabia que 95% do batom é cera? São três tipos de cera: de abelha, de carnaúba e de Candelila... A carnaúba vem do nordeste brasileiro... A Candelila vem do deserto do Chihuahua... (Ela segura o batom e fica olhando para ele) Uma coisinha tão pequena com tanta história... (ela guarda o batom na bolsa e se olha no espelho esfregando os lábios um no outro) Pena que quando olhamos vemos apenas a cor que é feita pelos 5% de pigmentos.

JOANA

Esses 5% são aquilo o que aparece.

(CONTINUA...)

MULHER

Mas não é o que existe... Cuidado com os 95%.

Joana fica olhando para a mulher que pega a sua bolsa e sai do banheiro.

MULHER

Pena você não ter aceito o drink porque ele tava ótimo... (caminha até a porta) Quem sabe numa próxima você não aceite o drink e muito mais?

A mulher sai do banheiro e Joana a observa.

CORTA PARA

18 INT. RESTAURANTE/DIA

Joana volta para a mesa e se senta.

JONAS

Sua admiradora secreta mandou uma cartinha.

Joana pega o envelope com Jonas e abre apressadamente, retira uma nota de cem de dentro escrita "de onde veio essa tem muito mais. Pare a investigação".

JOANA

Eu sei o que é uma cantada.

Joana entrega a nota a Jonas que lê e olha de volta para Joana.

JONAS

Filha da puta.

Ele se levanta e tenta encontrar a mulher.

JOANA

Bobagem... Ela já foi. Isso aí é só um aviso.

Jonas fica olhando para Joana.

CORTA

19 INT.SALÃO DE FESTAS/NOITE

Pessoas com roupas elegantes circulam de um lado a outro.

Clara está vestida com seu vestido verde e aguarda ansiosa na entrada do salão.

(CONTINUA...)

Vestindo um terno com um RELÓGIO DIGITAL NO PULSO, Víctor aparece e ela sorri. Ele se aproxima dela, segura seu rosto e a beija na boca.

VÍCTOR
Desculpa a demora, acabei me enrolando um pouco no escritório.

CLARA
Tudo bem.

Víctor se afasta e olha para Clara de cima abaixo.

VÍCTOR
Nossa... como você tá bonita.

CLARA
(envergonhada)
Obrigado... Você tá lindo nessa roupa também.

VÍCTOR
É uma ocasião especial, né.

CLARA
Não.

Clara segura ele pelas mãos e vai para o interior da festa.

VÍCTOR
Você não vai ficar recepcionando as pessoas, amor?

CLARA
Quem vai ganhar prêmio é o meu pai...

Clara e Víctor saem para uma sacada mais vazia de pessoas.

Um garçom passa e Clara pega bebidas para ela e Víctor.

CLARA
Eu vim aqui pra te ver e me divertir.

Ambos bebem.

Víctor segura Clara no rosto e a beija longamente. Um fotógrafo se aproxima e ele percebe terminando o beijo e se afastando um pouco para beber.

CLARA
Nossa... que beijão hahaha.

VÍCTOR

Eu queria ter te levado para
jantar hoje... Queria conversar
com você...

CLARA

Eu também precisava conversar com
você...

Víctor dá mais um gole de bebida. O fotógrafo se afasta e
ele se aproxima mais de Clara, ajeitando o cabelo dela.

VÍCTOR

Eu queria te agradecer... Você
foi a melhor coisa que aconteceu
na minha vida nos últimos
tempos...

CLARA

Três meses...

VÍCTOR

Tava tudo bem bagunçado antes de
você... Você me deu um motivo pra
eu querer reconstruir minha vida.

Clara se cala e fica olhando para Víctor durante um tempo.

Ele tira uma caixinha do bolso, olha para os lados e vê
que não tem ninguém olhando.

VÍCTOR

Sabe, não é um pedido de
casamento ou coisa assim e eu
queria fazer num lugar mais
calmo, mas eu não ia conseguir
passar de hoje sem te dar isso.

Clara fica calada olhando para ele, emocionada.

Víctor segura o anel na mão e coloca a caixinha de volta
no bolso.

VÍCTOR

Posso?

CLARA

Pode.

Víctor põe a aliança no dedo de Clara.

CLARA

É um anel de que? Namoro?

VÍCTOR

Não, de parceria... Você é minha
parceira, quem eu confio. A

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VÍCTOR (...cont.)
mulher que eu mais amei na vida e
que eu não sei mais viver sem.

Víctor dá um beijo longo e demorado em Clara.

Ele se afasta e olha para ela, que sorri.

VÍCTOR
Vou pegar bebida pra gente
brindar.

Víctor se afasta e Clara se apóia no parapeito da sacada,
olha para a aliança, surpresa. Seu celular vibra e ela
olha uma mensagem de áudio de Gabriel.

GABRIEL (O.S)
Aqui garota, não sei o que você
vai fazer da sua vida, mas nosso
projeto recebeu sinal verde da
NHKkkkk! Vamo arrumá as mala pro
Canadá meu amor porque eu já
estou bêbado comemorando!

Clara desliga o áudio olhando para o anel no dedo. Víctor
chega com bebidas nas mãos.

VÍCTOR
Você tá com uma cara assustada...
Tá tudo bem?

CLARA
Tá... (Mostra o anel no dedo)tá
tudo ótimo.

Víctor faz carinho na cabeça de Clara e ela sorri.

CORTE

20 INT.SALÃO DE FESTAS/NOITE

Em uma roda de conversa Mônica está de braços dados com
Marcos conversando com RESENDE (homem, 50 anos, baixinho)
e BARBOSA (Homem, 50 anos, alto).

MÔNICA
Eu acho que a gente não pode
deixar passar essa oportunidade,
Resende.

RESENDE
É mesmo?

Marcos bebe uma taça de champanhe.

(CONTINUA...)

MÔNICA

Eu tenho certeza. você já conversou com o Pereira?

RESENDE

Pereira ainda é vivo? Ahhahaah.

MÔNICA

O Pereira é um cara respeitado no meio...

BARBOSA

Marcos, nós temos um bom espaço na grade para as suas peças.

MÔNICA

Sim, eu disse isso para ele. justamente por isso que o programa que eu estou imaginando tem tudo haver com os negócios do Marcos. Eu já fui garota propaganda do site em várias peças.

RESENDE

E bonita você é, né Mônica.

MÔNICA

(sem graça)
Obrigada.

Marcos bebe a taça toda de uma só vez.

MARCOS

Eu to pouco interessado em ampliar a publicidade do site agora... Talvez eu pense em divulgar outros serviços depois.

RESENDE

Que isso Marcos! Teu site é um sucesso que só cresce e a gente sabe! Tem um monte de gente conhecida lá arrumando um casinho. Eu mesmo tenho duas contas lá (olha para os lados) só não conta para minha mulher.

MARCOS

A empresa não é apenas o fake loves.

O garçom passa e Marcos pega mais uma taça.

BARBOSA

Podemos garantir um bom preço se você fechar mais anúncios. A

(MAIS...)

(CONTINUA...)

BARBOSA (...cont.)
nossa audiência fora da faixa do
horário nobre é muito boa.

MARCOS
(bebe um longo gole)
Não estou interessado nisso
agora.

MÔNICA
É que ele está nervoso com o
discurso que vai fazer e não tá
querendo conversar sobre os
negócios.

BARBOSA
Fica o convite e parabéns pelo
prêmio, Marcos. Você realmente
merece esse prêmio faz muito
tempo pelo teu trabalho com as
crianças.

MARCOS
Obrigado.

BARBOSA
São quantos centros de apoio ao
total?

MARCOS
Agora são quinze.

BARBOSA
Se te interessar... (toma um gole
de bebida) a gente pode anunciar
também os teus centros de apoio
por um preço mais baixo... Eu
tenho certeza que isso ia te
deixar feliz.

MARCOS
Porque você não anuncia de graça
e dá uma utilidade pra tua TV
falida?

Marcos finaliza a segunda taca em um gole só e sai.

MÔNICA
Ele tá bêbado... Mas eu posso
convencer ele a levar os
anúncios.

BARBOSA
Leva o projeto do seu programa.
Entrega ao Resende na Terça.

MÔNICA

Fechado.

Mônica aperta a mão de Barbosa. Resende fica olhando para ela de modo malicioso.

CERIMONIALISTA (O.S)

Senhores gostaria de informar que vamos começar com a cerimonia de homenagem.

Marcos aparece por trás dela com um novo copo de bebida nas mãos. A segura pelo braço de modo agressivo.

MÔNICA

(cochicando)

Se alguém fotografar você me segurando pelo braço eu não vou te perdoar nunca.

Marcos solta Mônica que rapidamente passa seus braços nos braços dele naturalizando o gesto.

MARCOS

(cochichando)

Não quero você perto deles.

MÔNICA

(cochichando)

Aqui não.

Caminham pela festa sorrindo enquanto se encaminham para o palco.

CORTA

21 INT.SEDE DA PF-ESCRITÓRIO DE JOANA/NOITE

Joana está trabalhando em seu computador quando Jonas entra em sua sala.

JONAS

Você já deveria ter ido embora para sua casa faz uma hora e quarenta minutos.

JOANA

Me dá uma boa notícia.

JONAS

O Juiz autorizou a quebra de sigilo bancário.

JOANA

Ok... Já é um começo.

Jonas se senta em uma cadeira.

(CONTINUA...)

JONAS
Henrique já foi?

JOANA
Sim.

JONAS
Tem muita gente querendo que essa
investigação pare... Mas depois
do que eu vi hoje eu posso dizer
que, por mim, ela não vai
parar... Só se eu for afastado do
caso.

Joana fica observando Jonas que olha para ela em silêncio
por um tempo.

Joana sorri para ele.

JOANA
O que você fez?

Jonas se levanta e olha o quadro de anotações de Joana: a
foto de Marcos está no meio.

JONAS
Você acha que ele é o responsável
por tudo?

JOANA
Acho que sim.

JONAS
Você tem noção que tudo isso pode
ser muito?

JOANA
Eu sou uma investigadora, Jonas.
Eu busco as respostas das
perguntas e doo a quem doer.

JONAS
Eu gosto muito de trabalhar com a
senhora, dona Joana.

JOANA
O que você fez?

JONAS
Pedi o depoimento do Marcos.

Joana fica olhando para Jonas por um longo tempo.

JONAS
Disseram que se essa investigação
não der em nada eu vou aborrecer
muita gente e vou ser enviado
(MAIS...)

(CONTINUA...)

JONAS (...cont.)
para o interior do interior do
interior desse país...

JOANA
Foi expedido?

JONAS
Foi.

Joana dá um sorriso largo.

JONAS
Tem muita gente olhando pra
gente... Não dá pra errar.

CORTA

22 INT.APARTAMENTO DE MARCOS-QUARTO DE MARCOS/NOITE

O quarto é grande, com uma cama ao centro e um closet grande.

Mônica chega ao quarto e encontra Marcos bebendo um copo de whisky.

Mônica vai tirando a roupa se preparando para o banho e Marcos vai atrás dela discutindo.

MARCOS
Não quero você falando com eles.

MÔNICA
É o meu trabalho, Marcos.

MARCOS
É o seu trabalho ficar ouvindo
merda de um monte de homem
babaca?

MÔNICA
É o meu trabalho Marcos.

MARCOS
Você não trabalha... Aliás, você
não precisa trabalhar.

Mônica fica apenas de roupa íntima e vai para o banheiro retirar sua maquiagem.

MÔNICA
Eu tenho uma reunião marcada.

Marcos segura Mônica pelo pulso.

(CONTINUA...)

MARCOS

Você vai largar essa ideia de merda.

Mônica encara Marcos e segura ele pela gola da blusa.

MÔNICA

O que tá acontecendo?

Marcos exita e solta o pulso de Mônica. Ela o solta. Ele bebe mais um pouco e se afasta, senta na cama. Mônica vai atrás dele e tira sua blusa.

MÔNICA

O que tá acontecendo?

Mônica começa a beijá-lo no pescoço. Senta em seu colo.

MÔNICA

Quer falar pra mim?

Marcos larga o copo no chão e revida beijando Mônica.

MARCOS

Não.

Joga ela na cama e arranca seu soutien. Beija seu corpo.

CORTE

23 INT.CASA DE JOANA-COZINHA DE JOANA/NOITE

A cozinha de Joana é pequena com uma pequena mesinha redonda. Joana janta só. Olha o celular aflighta e passa uma mensagem para o filho.

Vemos a mensagem na tela com o remetente FILHO: "ONDE VC ESTÁ?"

Ela deixa o celular de lado e volta a comer. Na televisão passa o anuncio do site de traição Fake loves. Joana observa mais atentamente: aumenta o volume da TV.

Ela desliga a TV e continua comendo sozinha.

CORTE

24 INT. APARTAMENTO DE MARCOS-QUARTO DE CLARA/DIA

Clara e Víctor estão se beijando no quarto dela quando Víctor tira o vestido de Clara e começa a beijá-la no pescoço.

A joga na cama e seu celular toca. Ele se levanta e vai até o celular, desliga.

(CONTINUA...)

CLARA
(cochichando)
Não é importante?

VÍCTOR
(cochichando)
Eu ligo de volta amanhã.

Víctor começa a beijar o corpo de Clara e segura firme sua coxa fazendo um barulho. Ela se inclina rapidamente e olha para ele.

CLARA
(cochichando)
Sem barulho! Meu pai tá aqui do lado.

Ouvimos gemidos altos de Mônica no outro quarto e Clara sorri para Víctor que fica sério por um tempo olhando para ela.

Víctor puxa Clara para perto de si e a beija de modo ríspido, puxa seu cabelo para trás e beija seu pescoço.

Mônica geme mais alto e Víctor fica mais agressivo.

CORTE

25 INT.CASA DE JOANA-QUARTO DE VÍCTOR/DIA

Joana abre a porta do quarto de Víctor com uma chave, ela caminha para dentro do quarto e vê que ele está vazio.

Se senta na cama e olha para o celular. Manda uma mensagem para o remetente FILHO: "ONDE VC ESTÁ?"

Larga o celular na cama e olha para a janela.

CORTE

26 INT. APARTAMENTO DE MARCOS-QUARTO DE GLÓRIA/DIA

O quarto de Glória é amplo, com livros e uma penteadeira.

Glória está deitada em sua cama. Clara abre a porta e deita junto com ela.

CLARA
Tá dormindo?

GLÓRIA
To.

CLARA
To nervosa.

Glória se vira para Clara e a acolhe nos braços em um gesto maternal.

(CONTINUA...)

GLÓRIA
Filha você tá sempre nervosa.

CLARA
O Víctor me deu um anel ontem.

GLÓRIA
(supresa)
Como assim?

CLARA
Um anel de compromisso... Coisa simples.

GLÓRIA
Filha, você nunca namorou com alguém... Tenho medo se você sabe se ama esse rapaz mesmo ou não.

CLARA
Eu amo. Eu nunca amei ninguém como amo o Víctor.

Glória abraça ela e beija a sua cabeça.

GLÓRIA
Então qual é o problema?

CLARA
A NHK deu sinal verde...

Glória afasta o rosto e olha para Clara, sorri.

GLÓRIA
Você não queria ir pro Canadá?
Então é uma boa notícia.

CLARA
Mas como eu posso ir embora daqui sem o Víctor?... Meu pai também... Ele vai encher o saco pra eu não ir... Nem sei se ele vai deixar.

GLÓRIA
Você é adulta Clara. Chega um momento da vida que é a gente quem escolhe o destino da gente. Agora é seu momento.

CLARA
Me dá sua opinião.

GLÓRIA
Minha opinião é que você é capaz de decidir sobre sua vida. Converse com o Víctor e com seu pai.

Clara fica em silêncio abraçada com Glória.

CLARA
Tenho que me arrumar e voltar
para a cama antes que o Vítor
acorde. Eu acordo bonita.

GLÓRIA
Você precisa confiar em quem você
é, Clara.

Clara se levanta e sai do quarto.

CORTE

27 INT.APARTAMENTO DE MARCOS-COPA/DIA

A mesa de café da manhã é repleta de pães, sucos, frios.
Glória está sentada com uma xícara grande de café lendo
jornal.

Clara e Vítor entram e se sentam.

CLARA
Bom dia Glória.

VÍTOR
Bom dia.

Glória abaixa sua folha de Jornal e sorri para os dois.

GLÓRIA
Bom dia.

Volta a ler o jornal.

Marcos chega apressado com um olhar cansado.

MARCOS
Bom dia.

Os demais respondem.

Se serve de um café escuro e um pedaço pequeno de bolo e
se senta à mesa.

GLÓRIA
(com o jornal em frente ao
rosto)
Foi divertida a festa ontem?

MARCOS
Não.

VÍTOR
A propósito, parabéns pelo prêmio
seu Marcos... Eu pude ver de
(MAIS...)

(CONTINUA...)

VÍCTOR (...cont.)
perto o trabalho de um centro que
o senhor mantém e é um trabalho
que faz a diferença na vida
daqueles garotos.

MARCOS
Obrigado.

Mônica chega com um roupão e cabelos presos, se
espreguiçando.

MÔNICA
Bom dia pessoal.

Os demais a respondem, com exceção de Marcos.

Marcos não olha para Mônica e continua comendo.

MÔNICA
Víctor menino, que bom que você
dormiu aqui.

CLARA
Tava muito tarde ontem pro Víctor
ir embora.

VÍCTOR
A clara insistiu.

MÔNICA
Que isso... Você é muito bem
vindo aqui. Não é Marcos?

MARCOS
Pode vir sempre que quiser...
Clara, você vai pra empresa
comigo?

CLARA
Vou.

Mônica se senta à mesa e olha para a comida.

MÔNICA
Tem suco de Maracujá?

CLARA
Acho que tem na geladeira

GLÓRIA
Não, acabou.

MÔNICA
Faz pra mim Glória.

GLÓRIA

Tem suco de Manga na mesa e tem sua vitamina de abacate na geladeira.

MÔNICA

Não, eu quero suco de maracujá mesmo.

GLÓRIA

Acho que tem maracujá na dispensa.

MÔNICA

Faz pra mim então.

Glória continua lendo o jornal e bebe um gole de café da xícara.

GLÓRIA

To ocupada agora... Quando a diarista chegar você pede a ela.

Mônica ficar irritada olhando para ela que não para de ler o jornal.

MÔNICA

(virada para Marcos)
Qual a função dela aqui

GLÓRIA

(se vira para Marcos)
Você viu que a MW vai comprar a divisão de tecnologia da Iório?

MARCOS

É um abraço de dois falidos...
Não é problema nosso.

MÔNICA

Marcos?

MARCOS

(irritado)
Levanta e faz o seu suco.

MÔNICA

(irritada)
Porque você não se declara logo pra ela? Porque ela é sua empregada?

Marcos fica olhando irritado para Mônica.

CLARA

Para de falar besteira.

A campainha toca e Glória se levanta para atender.

(CONTINUA...)

MÔNICA

Você confia nessa mulher pra tudo. Fala com ela o dia todo! Deve falar mais com ela do que comigo!

Marcos dá um soco na mesa.

MARCOS

Cala a boca!

Todos ficam em silêncio.

Glória volta à Copa.

GLÓRIA

Marcos.

Marcos se levanta e sai da copa ficando Clara, Víctor e Mônica em silêncio sentados na mesa.

Mônica se levanta e vai até a cozinha. Clara se levanta da mesa e deixa Víctor sozinho.

CLARA

Espera aí um segundo.

vai até o corredor espiar.

POV de Clara

Marcos cumprimenta um homem de terno e assina um documento. O homem pega a assinatura e sai. Marcos lê o papel e fala com Glória.

Volta do POV

Clara volta e encontra Víctor e Mônica se encarando. Mônica olha a presença de Clara e bebe sua vitamina.

MÔNICA

Quem era?

CLARA

Não sei... (se vira para Víctor)
Tá tudo bem?

VÍCTOR

Sim.

Clara se senta em sua cadeira e Glória se senta tomando seu café novamente e segurando seu jornal.

CLARA

O que era?

GLÓRIA
Um oficial de justiça

CLARA
O que ele queria?

GLÓRIA
Nada de mais. Problemas da
empresa.

Mônica se levanta e sai da mesa com seu copo de vitamina.

CORTE

28 INT.SEDE DA PF-ESCRITÓRIO DE JOANA/MANHÃ

Joana está ao celular falando com sua empregada doméstica,
Josi.

JOANA
Ele disse pra você a hora que ele
ia chegar hoje?

JOSI (O.S)
Não. Mas assim que eu souber
passo uma mensagem pra senhora.

JOANA
Tenta descobrir para onde ele sai
tanto, Josi. E vê se tem alguma
coisa no quarto dele quando ele
não estiver lá.

JOSI (O.S)
Ele vai trancar o quarto.

JOANA
Usa a cópia da chave que eu fiz.
não tem problema. Só não deixa
ele saber. Se você encontrar
alguma coisa me fala.

JOSI (O.S)
Tá bom.

JOANA
Depois a gente se fala.

Joana desliga o celular e Jonas chega até sua mesa.

JONAS
Quer uma notícia boa?

JOANA
Preciso.

(CONTINUA...)

JONAS

Seu amigo quer falar com a gente ainda hoje. recebeu a intimação agora de manhã e ligou dizendo que quer contribuir com as investigações.

Joana fica olhando para Jonas pensativa.

JOANA

Que horas?

JONAS

17:00. Vai entrar pelo fundos e não quer imprensa.

JOANA

Ótimo.

Joana fica olhando para Jonas enquanto ele se afasta.

CORTE

29

INT. CARRO DE MARCOS/DIA

Marcos está dirigindo e Clara está sentada ao seu lado do carona.

MARCOS

Você sabe que a NHK é uma concorrente nossa no setor de entretenimento, né?

CLARA

O projeto é pra divisão de jogos em mobile o que não tem nada haver com a gente.

MARCOS

Você já percebeu que quando eu morrer você é a minha única herdeira?

CLARA

O senhor não vai morrer.

MARCOS

Você tá escolhendo ir trabalhar pra uma empresa que vai ser nossa concorrente no futuro.

Clara respira fundo e olha para a paisagem fora.

CLARA

Eu não tenho certeza se vou aceitar, pai... É isso o que você quer ouvir?

(CONTINUA...)

Marcos faz uma curva com o carro.

CLARA
Onde a gente tá indo?

MARCOS
Tomar sorvete.

CLARA
Sério? Naquela sorveteria que vende sorvete de pistache?

MARCOS
Sim senhora.

Clara sorri, mas logo olha fixamente para o seu pai meio assustada.

CLARA
A última vez que você me trouxe aqui foi quando minha mãe foi diagnosticada com câncer... O que tá acontecendo?

MARCOS
Eu sei o quanto você quer ir pro Canadá, Clara... Você é muito boa programando, me lembra até a mim... Eu sei que você quer trabalhar no setor de games desde que se formou... Eu sei. Mas eu preciso pedir que fique na empresa mais um pouco.

Clara fica em silêncio

MARCOS
Estou enfrentando alguns problemas e seria importante ter você perto nesse momento.

CLARA
Quais tipos de problema?

MARCOS
Problemas legais... Nada de mais, mas seria importante que você estivesse aqui.

CLARA
Desculpa pai, mas essa decisão é minha.

Marcos fica em silêncio.

MARCOS

Essa decisão é sua, mas você
ainda é minha filha e eu sei o
que é o melhor para você.

Clara fica em silêncio enquanto Marcos vai parando o
carro.

MARCOS

Casquinha com duas bolas de
pistache com calda de chocolate?

CLARA

Não quero sorvete.

Marcos abre a porta e sai do carro.

O celular de Clara vibra. Vítor manda uma mensagem, na
tela vemos a mensagem com o remetente AMOR: "NÃO ESQUECE
DO NOSSO ENCONTRO HOJE DE TARDE. BJS TE AMO".

Clara guarda o celular e olha para fora da janela.

CORTA

30 EXT.RUA DA PERIFERIA/DIA

Um carro para em frente a um prédio velho de poucos
andares e de dentro dele Mônica sai segurando algumas
sacolas de mercado. Veste uma roupa muito simples. Ela
paga ao motorista e entra no prédio.

CORTA PARA

31 INT. APARTAMENTO DE VIRGÍNIA/DIA

A campainha toca e VIRGÍNIA (Mulher, 35, alta, uniforme
de trabalho) abre a porta surpresa.

Mônica entra apressadamente sem que Virgínia tenha muito
tempo de sair da frente.

MÔNICA

Eu perdi a chave e eu sei que
você vai fazer um discurso enorme
sobre isso.

VIRGÍNIA

Não vou. Prometi que ia parar de
fazer isso na quinta chave... Já
disse que não quero que você
traga nada quando vier aqui.

Mônica coloca as sacolas em cima de uma pequena mesa de
madeira que fica entre a sala e a cozinha americana.

(CONTINUA...)

MÔNICA

Deixa de ser dramática porque a canceriana aqui sou eu. Você é aquela amiga de Áries que eu visito, mas que eu sei que vai brigar comigo.

VIRGÍNIA

Eu não brigo com você.

Mônica se sente cansada. Virgínia abre a geladeira, enche um copo com mate e lhe entrega.

Mônica bebe imediatamente, afoita.

Virgínia se encosta na bancada.

MÔNICA

Eu até trouxe mate porque eu sei que você nunca compra.

VIRGÍNIA

Eu comprei esses dias porque lembrei de você... Não sabia quando ia vir, mas achei melhor ter em casa.

MÔNICA

(sem graça)
Obrigada.

Virgínia fica calada por um tempo olhando Mônica.

VIRGÍNIA

Veio aqui só pra me trazer comida?

MÔNICA

Também! Se eu não comprar os vinhos que a senhora ama eu sei que a senhora não vai comprar.

VIRGÍNIA

Não tenho mais dinheiro para isso.

Mônica fica em silêncio durante um tempo enquanto Virgínia recolhe seu copo e leva até a pia da cozinha.

MÔNICA

Eu vou conseguir um programa de TV.

VIRGÍNIA

Que bom... Fico feliz por você.

MÔNICA

Acho que vai ser um programa de entrevistas... Ainda estou discutindo o formato com meu agente. Tenho uma reunião hoje com um diretor do canal para ver isso.

Virgínia volta e se apóia novamente na bancada olhando para Mônica.

VIRGÍNIA

Sei que era o seu sonho desde pequena... Você fala isso desde que te conheci.

MÔNICA

Eu gostava de ser modelo, mas nunca achei que aquela fosse a vida que eu queria. Sempre achei você muito melhor do que eu, inclusive... Nunca entendi porque cancelaram seu contrato.

VIRGÍNIA

Bom, isso não faz muita diferença agora.

MÔNICA

Eu quero você trabalhando comigo no programa. Quero que você seja minha produtora.

VIRGÍNIA

Por isso veio aqui...

MÔNICA

Não posso imaginar outra pessoa nessa função que não seja você, Virgínia. A gente já trabalhou juntas, se conhece a um tempão... Eu confio em você.

Virgínia caminha e abre uma das sacolas que Mônica trouxe. Pega uma garrafa de vinho quente e leva até a cozinha. Abre e enche uma taça.

VIRGÍNIA

Como está o Marcos?

MÔNICA

O que o Marcos tem haver com essa conversa?

VIRGÍNIA

Tudo. Sem o Marcos você é só uma ex-modelo que trabalha em uma
(MAIS...)

(CONTINUA...)

VIRGÍNIA (...cont.)
loja vendendo eletrodoméstico pra gente endividada que paga mais dinheiro nos juros do cartão do que numa geladeira nova... Sem o Marcos você mora em um apartamento tipo esse aqui, paga as contas no fim do mês e só bebe vinho caro quando a amiga rica traz pra você.

MÔNICA
Por que você está falando isso?

VIRGÍNIA
Porque você escolheu o Marcos, Mônica. Mas eu escolhi a minha vida... Mesmo sendo essa merda que você tá vendo aqui.

Virgínia mata o resto da taça em um gole só.

MÔNICA
Eu tô te oferecendo um emprego/ (over lap).

VIRGÍNIA
Como você acha que seria para mim trabalhar com você todos os dias, Mônica? Ver você todos os dias? Estar com você todos os dias?

Virgínia se levanta e vai até um porta-chave na parede, pega uma chave e joga no sofá ao lado de Mônica.

VIRGÍNIA
Sua sétima cópia. Tranca a porta quando sair porque eu to atrasada.

MÔNICA
Desculpa... Desculpa. Não fica irritada comigo.

Virgínia vai até Mônica e a abraça. Cheira sua cabeça e beija sua testa.

VIRGÍNIA
Eu não fico irritada com você.

Sai de casa enquanto Mônica a observa.

CORTE

32 INT.SEDE DA PF-SALA DE INQUÉRITO/DIA

Sentados na sala Marcos, seu ADVOGADO (homem, 40 anos, alto, atlético, terno), Joana, Jonas, e uma escritvã que ouve as falas e toma as notas.

JONAS

Ficamos muito felizes de saber da disponibilidade do senhor em colaborar com a investigação de modo espontâneo.

MARCOS

É um prazer poder colaborar.

JONAS

Bom, minha primeira pergunta diz respeito a senhora Cláudia Monteiro dos Santos. O senhor fez algum tipo de negócio com a senhora Cláudia?

ADVOGADO

Meu cliente é dono de uma empresa e faz diariamente negócio com diversas pessoas. Esse pergunta é muito pouco específica.

JONAS

O senhor, PESSOALMENTE, fez algum negócio com a senhora Cláudia?

MARCOS

Não fiz negócios e não conheço ninguém com esse nome.

Jonas vai passando as suas anotações em um bloco de notas enquanto a escritvã ao fundo digita.

Joana impaciente olha diretamente para Marcos que olha apenas para Jonas.

JONAS

O senhor poderia explicar como funciona os contratos de prestação de serviço de um dos seus sites em específico, o fake loves.

MARCOS

O cliente cria uma conta se registrando e adquire serviços. Nos fechamos contrato com o usuário garantindo seu anonimato porque uma das condições de fornecimento do serviço é a preservação dos dados.

(CONTINUA...)

JONAS

As formas de pagamento desses serviços? Cartão de crédito?

MARCOS

Existe essa opção, mas alguns clientes optam por pagamento via boleto bancário cadastrando seus cpfs no site. Questão de privacidade.

JONAS

Esse tipo de opção é comum?

MARCOS

Não tenho essa informação... Talvez seja.

JONAS

Apreendemos a senhora Cláudia para investigações temporárias por ter consigo volumosas quantias de dinheiro não declarado. O Senhor afirma não conhecer a senhora Cláudia, certo?

MARCOS

Não a conheço.

JONAS

O senhor tem noção da procedência do volume do dinheiro que estava com a senhora Cláudia?

ADVOGADO

Ele já negou ter conhecimento da senhora citada.

JONAS

O senhor conhecia o montante de dinheiro?

MARCOS

De modo algum.

JONAS

O senhor poderia nos explicar então porque a senhora Cláudia possuía consigo um celular e nesse celular haviam códigos de barras referentes a compras de serviços entre diversas pessoas e o site fake loves?

ADVOGADO

Promotor o senhor não está sendo claro em sua pergunta.

JONAS

Senhor Marcos, o senhor saberia explicar a relação que um montante volumoso de dinheiro, encontrado com a senhora Cláudia, teria com uma grande quantidade de códigos de barras de serviços da SUA EMPRESA, também encontrados com a senhora Cláudia?

MARCOS

Não conheço a senhora Cláudia, não faço ideia sobre esse montante de dinheiro e não tenho nenhum conhecimento sobre esses códigos de barra.

JONAS

OK.

Jonas faz anotações em um pequeno caderno enquanto a escritã continua escrevendo.

JOANA

Posso perguntar agora promotor?

JONAS

Sim delegada.

Joana olha para Marcos e sorri.

CORTA

33 INT. APARTAMENTO VAZIO/DIA

Víctor abre a porta de um apartamento amplo e Clara entra com uma venda nos olhos guiada por Víctor.

Víctor tira a venda dos olhos dela.

VÍCTOR

O que acha?

CLARA

Que lugar é esse?

VÍCTOR

É nosso apartamento.

Clara olha surpresa para ele.

Víctor a abraça e beija.

(CONTINUA...)

VÍCTOR
Vem morar comigo, vem?

CLARA
Você quer morar comigo?

VÍCTOR
Eu quero.

Victo beija Clara, acaricia seu pescoço.

CLARA
Víctor, é um grande passo...

VICTOR
(no ouvido de Clara)
É um passo que eu quero dar com
você... Fica comigo.

Víctor beija mais Clara, ela fecha os olhos e se deixa
levar: retribuí os beijos também.

Víctor e ela transam no apartamento.

CORTE

34 INT.SEDE DA PF-SALA DE INQUÉRITO/DIA

Joana se inclina e olha diretamente nos olhos de Marcos.

JOANA
Bom, eu vou ser direta porque
imagino que o senhor não queria
perder seu tempo, da mesma forma
que não quero perder o meu. Eu
vou dizer ao senhor o que eu já
sei: sei que você tem um esquema
de lavagem de dinheiro no seu
site/(over lap).

ADVOGADO
A senhora não pode afirmar isso
delegada.

Joana continua falando olhando para Marcos, que olha para
ela de volta sem piscar, enquanto os outros a questionam.

JOANA
Eu sei que esse esquema funciona
com alguém criando contas com
cpfs fantasmas e comprando
serviços que ficam abaixo do
rastreo da Receita federal.

ADVOGADO
Isso é um absurdo!

(CONTINUA...)

JONAS

Joana.

JOANA

Sei que pra esse esquema funcionar deve ter um monte de mula com milhões de reais por aí, como a Cláudia, e eu sei que quem organiza isso tem relações diretas dentro da empresa para fazer o redirecionamento do dinheiro já lavado.

JONAS

Joana já chega.

JOANA

Agora, o que eu não sei e você pode me ajudar nisso é: (ela se inclina ainda mais sobre Marcos) quem operacionaliza isso? Porque se eu tiver que apostar todas as minhas fichas hoje em alguém esse alguém é você... Me mostra o contrário.

ADVOGADO

A delegada construiu uma peça de ficção promotor?

JONAS

Não.

ADVOGADA

Nós vinhamos de boa fé prestar depoimento e somos acusados dessa forma? O que vocês tem em mãos é uma velha tarada que gasta dinheiro em sites de relacionamento.

JONAS

Eu peço desculpas pelo excesso da delegada.

Joana fica olhando para Marcos o tempo todo.

JOANA

Quem Marcos?

MARCOS

Eu não sei do que está falando delegada.

Joana e Marcos ficam se olhando.

(CONTINUA...)

ADVOGADO

Nossa contribuição acaba aqui. Só voltamos a prestar um novo depoimento formalmente.

O advogado se levanta junto com Marcos e saem de sala. Jonas sai junto.

A escritã organiza as folhas, se levanta e sai também. Joana fica parada olhando para a cadeira onde Marcos estava por um tempo.

Ela se levanta e fica olhando para a cadeira, puxa a cadeira e se senta, olhando na direção de onde ele estava. Ela se levanta e afasta a cadeira, olha um papel amassado no chão, se abaixa, pega e desamassa, nele uma mensagem escrita: " HOJE, ÀS 20:00, NO JOÃO DE BARRO".

Joana guarda o papel no bolso.

Jonas volta na sala irritado.

JONAS

(irritado)

Satisfeita?

Joana sai da sala.

CORTE

35 INT.SALA DE REUNIÃO/NOITE

A sala de Reuniões é pequena e tem uma mesa grande para algumas cadeiras ocupando boa parte do espaço. Em um canto um sofá ao lado de uma máquina de café.

Está vazia: apenas Resende e Mônica sentados.

Sobre a mesa o projeto do programa de Mônica que Resende folheia de um lado para o outro.

MÔNICA

Como eu te disse, um programa de entrevista nesse horário vai ter audiência de certeza.

Resende fecha o projeto e olha para mônica.

RESENDE

Tu acha mesmo que tem capacidade de ser entrevistadora de televisão?

MÔNICA

Claro que sim, Resende! Eu sou carismática demais, todo mundo sempre me falou isso a vida toda.

(CONTINUA...)

Resende se encosta na cadeira e acende um cigarro, dá uma tragada funda enquanto mônica continua falando.

MÔNICA

Eu me preparei pra isso. Fora que eu conheço muita gente no meio da moda, artistas, alta sociedade... Já tenho até uma produtora muito boa...

RESENDE

olha só, me autorizaram a te oferecer o seguinte: você fica com o horário contanto que compre ele na grade.

MÔNICA

Comprar?

RESENDE

É... Tipo esses bispo aí que usa a televisão pra pedir dinheiro. Tu compra o horário e faz o que quiser.

MÔNICA

E o quanto eu ia ganhar nisso?

RESENDE

Que ganhar? Quem te falou que tua ia ganhar alguma coisa?

Ele joga o projeto para perto de Mônica que fica o observando sem ter muito o que falar.

RESENDE

E essa oferta só fica de pé se tu trouxer a publicidade do teu marido pra cá.

MÔNICA

Por que tu acha que eu vou fazer uma merda dessas?

Resende dá uma última tragada e termina seu cigarro.

RESENDE

Porque tu é uma piranha que tá doida pra ter uma porra de um programa e só nessa espelunca aqui que tu vai ter uma chance dessas... É pegar ou largar.

Resende acende outro cigarro enquanto Mônica olha para ele. Ele se aproxima sentado na cadeira de rodinhas e alisa o rosto de Mônica.

(CONTINUA...)

RESENDE

Teu rosto na televisão vai ficar
muito bonito, sabia? Vai fazer
comercial da porra toda...

Mônica fica olhando para ele durante algum tempo.

MÔNICA

Fechado.

RESENDE

Que?

MÔNICA

Fechado.

RESENDE

Fala alto.

MÔNICA

(gritando)

Fechdo!

RESENDE

Oba!

Resende levanta da cadeira e tranca a porta, deixa a chave em cima da mesa, volta e se senta na cadeira, abre o zíper da calça e traga o cigarro.

RESENDE

Vem aqui pra gente fechar esse
contrato então.

Mônica fica olhando ele irritada enquanto ele olha para ela fumando e sorrindo. Ela se aproxima dele e se abaixa, ele abaixa as calças.

CORTE

36 INT. RESTAURANTE JOÃO DE BARRO/NOITE

Joana chega ao restaurante: um local pequeno e discreto, com poucas mesas e meio vazio. Ao entrar no local encontra Marcos em uma mesa ao fundo. Retira o CELULAR do bolso, meche nele e o guarda no bolso novamente.

Se aproxima dele, tira o bilhete do bolso e o joga em cima da mesa.

JOANA

Deixou cair.

MARCOS

Eu preciso falar com você.

(CONTINUA...)

JOANA
Você mentiu hoje no depoimento...

MARCOS
Senta, por favor.

Joana olha para Marcos durante um tempo enquanto as pessoas no restaurante começam a olhar para ela.

JOANA
Vou pedir a sua prisão preventiva amanhã e alegar testemunho falso e obstrução de investigação.

Ela se vira e começa a sair.

MARCOS
Vão me matar... Vão matar minha família toda... Eu preciso da sua ajuda.

Ela para e se vira para ele. No restaurante as pessoas continuam olhando.

Ela caminha até a mesa, puxa a cadeira e se senta. Olha para Marcos.

MARCOS
Eu não tenho mais saída.

CORTE

37 INT.SALA DE REUNIÃO/NOITE

Mônica fecha a blusa e organiza os cabelos enquanto Resende fuma de blusa aberta sentado no sofá.

RESENDE
Sabia que eu já tinha te comido quando tu começou nessa vida de modelo?

MÔNICA
Quando eu assino o contrato?

Mônica se levanta, pega seu projeto em cima da mesa, volta e fica de frente para Resende.

RESENDE
Você continua gostosa da mesma forma que eu me lembrava.

MÔNICA
Você continua o mesmo porco filho da puta que come menina de dezessete anos... Igualzinho eu me lembrava.

(CONTINUA...)

RESENDE

Nem sabia que tu era menor... Mas também que se foda.

MÔNICA

Quando eu assino o contrato?

Resende fica olhando para ela enquanto ri e fuma.

RESENDE

Eu te ligo.

Mônica tira o cigarro da boca dele e joga no chão.

MÔNICA

(apontando o dedo na cara)

Se tu não me ligar até domingo eu te meto uma bala no meio da tua cara seu filho da puta.

Resende fica a observando calado.

Ela pega a chave em cima da mesa, abre a porta e sai.

CORTA

38

INT.CASA DE JOANA-QUARTO DE JOANA/DIA

Joana entra apressada em seu quarto e deixa a porta aberta, liga o celular e coloca o áudio do gravador para rodar.

Tira sua roupa enquanto vai pegando outra roupa para tomar banho em seu guarda-roupas.

Em sua cama vários papéis da investigação.

No gravador do celular ouvimos a gravação com Marcos e Joana.

MARCOS (O.S)

A questão é que agora eu não tenho como proteger mais a minha família... E preciso da ajuda de vocês para proteger a eles e a mim.

JOANA (O.S)

Você está sendo ameaçado?

MARCOS (O.S)

Sim. Eu preciso saber se posso fazer um acordo de delação com vocês em troca de proteção?

(CONTINUA...)

JOANA (O.S)

Isso normalmente leva um tempo, aconselho que você venha com um advogado e procure o Jonas que é o representante do ministério público nessa investigação.

MARCOS (O.S)

Eu não tenho tempo para isso.

JOANA (O.S)

Quanto tempo você acha que tem?

Sua empregada bate na porta e Joana desliga o áudio do gravador do celular.

Abre a porta apenas de roupa íntima.

JOANA

Oi.

JOSI (mulher, 30 anos, branca, roupa simples) está de pé do outro lado da porta.

JOSI

Ele acabou de chegar.

Joana, apressadamente, coloca um vestido simples e sai com Josi.

CORTE

39 INT. CARRO DE MÔNICA/NOITE

Mônica chora dentro do carro enquanto dirige.

Ela para o carro em uma calçada e faz uma ligação no telefone: a pessoa não atende. Ela repete a ligação e novamente a pessoa não atende.

Ela chora sozinha no carro.

CORTE

40 INT. APARTAMENTO DE MARCOS-ESCRITÓRIO/NOITE

Marcos está bebendo de costas quando Glória entra em silêncio e o observa. Ele se vira, está chorando, olha para Glória e se senta em sua mesa. Bebe mais.

Glória se aproxima e se senta ao seu lado.

MARCOS

Eu vou falar tudo com a Clara amanhã.

(CONTINUA...)

GLÓRIA
Ela precisa saber...

Ele bebe mais e fica em silêncio por um tempo.

MARCOS
Como chegamos até aqui?

Glória o braça lado.

GLÓRIA
Essa é uma pergunta difícil para
essa hora da noite.

MARCOS
Eu devia ter parado faz muito
tempo...

GLÓRIA
Quando você devia ter parado?

Marcos fica em silêncio e olha para Glória.

MARCOS
Eu não sei.

GLÓRIA
Nós não sabemos parar, Marcos...
Não fomos feitos para parar.

MARCOS
Eu destruí nossas vidas...

Glória pega o copo de bebida nas mãos dele e toma um gole.

GLÓRIA
Eu sabia que você estava tomando
um caminho sem volta quando vi o
Arthur pela primeira vez... Eu
sabia que ele não é o tipo de
pessoa que a gente faz
negócios... Eu sabia.

MARCOS
Por que você não disse isso?

GLÓRIA
Não me cabia falar... Esse não é
meu papel aqui.

Ele pega o copo das mãos dela e bebe.

MARCOS
Por que você não foi embora? Por
que você nunca foi embora daqui?

GLÓRIA
(sorrindo)
Porque eu não gostaria de estar
em nenhum outro lugar do mundo
além daqui.

Marcos olha para Glória que também o olha de volta. Ele a beija e ela retribuiu.

Ele se afasta e se levanta. Ela o observa enquanto ele sai pela porta.

CORTE

41 INT/EXT. CARRO DE MARCOS-RUA DA SORVETERIA/MANHÃ

Marcos dirige com Clara ao seu lado no carro, ambos sérios.

MARCOS
Eu preciso te contar algumas
coisas.

CLARA
Você vai me levar para tomar
sorvete até me convencer a não ir
embora.

MARCOS
Não.

Marcos encosta o carro.

MARCOS
Casquinha com duas bolas de
pistache e calda de chocolate?

CLARA
Casquinha com duas bolas de
flocos sem cobertura?

MARCOS
Exatamente.

Marcos sorri para Clara e ela sorri de volta.

Clara abre a porta do carro e sai, entra na sorveteria e compra os dois sorvetes, chega até a porta com um em cada mão e para.

Tela preta.

Som do disparo de três tiros.

FIM

NÃO É PECADO

SE NINGUEM SOUBER